



**Análise da programação de bibliotecas municipais  
no interior de Portugal:  
Biblioteca Municipal da Covilhã  
(Versão final após defesa)**

**Rafael Bernardo Da Costa**

Dissertação para a obtenção do grau mestre em  
**Estudos de Cultura**  
(2.º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. José Maria Silva Rosa

Covilhã, 2025



## **Declaração de Integridade**

Eu, Rafael Bernardo da Costa, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M12294 de Estudos de Cultura da Faculdade de Artes e Letras — Universidade da Beira Interior, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o Código de Integridade da Universidade Da Beira Interior.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de fraude académica, e que aqui declaro conhecer, aqui em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Assinatura digital:

Assinado por: Rafael Bernardo da Costa  
Num. de Identificação: BI30743197  
Data: 02-01-2025 11:40:55 +00:00





# Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradecer à minha família, em especial aos meus pais, uma vez que sem eles nada disto seria possível, pois em tudo sempre foram o meu suporte e o meu porto de abrigo e sempre me deixaram sonhar sabendo que teria sempre o amor e carinho deles caso falhasse.

Agradecer também aos meus amigos que ao longo destes 5 anos de Covilhã foram peças fundamentais na minha continuidade na cidade, sendo verdadeiros alicerces.

Um especial agradecimento à minha namorada que mesmo em épocas que pensei desistir foi o suporte emocional necessário para que chegasse à conclusão desta tese.

Agradecer também a todos os professores com os quais convivi, pois todos fizeram parte da minha formação enquanto homem com os seus ensinamentos, em especial ao meu orientador, o professor José Rosa, que sempre me auxiliou nas minhas necessidades e sempre se disponibilizou a ajudar-me.

Um especial agradecimento ao município da Covilhã, especificamente à Biblioteca Municipal da Covilhã e concretamente aos seus funcionários que se disponibilizaram em ajudar na concretização desta tese.

## Resumo

Esta tese nasce da análise de notícias, que apontam para o desapego da sociedade portuguesa relativamente ao consumo cultural de cada indivíduo, sendo que assim, se pretende evidenciar o papel que as bibliotecas têm na formação de uma oposição a esse paradigma tendo como base do estudo a Biblioteca Municipal da Covilhã (Covilhã), olhando essencialmente para propostas culturais que a mesma apresenta na sua programação cultural.

Com base nessa premissa, esta tese irá explanar uma análise das funções das bibliotecas municipais em Portugal, como as mesmas se formaram e quais os princípios que as medeiam. Existirá uma análise referente às atividades que a Biblioteca Municipal da Covilhã e de como essa programação converge com as necessidades dos seus utilizadores.

Este documento contará ainda com uma breve análise de bibliografia referente ao tema.

Por fim, contará com um exercício especulativo, assente numa plataforma digital já existente, a Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela (RIBSSE), que funciona maioritariamente como uma base de dados, de documentos e artigos que as bibliotecas possuem e como a mesma poderia ganhar outra dimensão tornando-se assim numa plataforma de divulgação de matéria produzida pelas bibliotecas, sendo assim possível ter acesso às atividades em qualquer local e hora.

**Palavras-chave:** Cultura, Bibliotecas municipais, RIBSSE, Biblioteca Municipal da Covilhã, programação cultural

# Abstrack

This dissertation is born from the analysis of news, which point to the detachment of Portuguese society in relation to the cultural consumption of each individual, and the aim is to highlight the role of libraries in forming an opposition to this paradigm, taking the library as the basis of the study. municipal council of Covilhã (Covilhã) essentially looking at cultural proposals that it presents in its cultural programming.

Based on this premise, this article will explain an analysis of the functions of municipal libraries in Portugal, how they were formed and what principles mediate them. There will be an analysis regarding the activities carried out by the Covilhã municipal library and how this programming meets the needs of its users.

This document will also include a brief analysis of the bibliography relating to the topic.

Finally, it will feature a speculative exercise, based on an existing digital platform, the Beiras and Serra da Estrela Intermunicipal Library Network (RIBSSE), which functions mainly as a database of documents and articles that libraries have and how it could gain another dimension, thus becoming a platform for disseminating material produced by libraries, making it possible to have access to activities at any place and time.

**Keywords:** Culture, Municipal libraries, RIBSSE, Biblioteca Municipal da Covilhã, culturalprogramming

# Índice

Introdução .....	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico .....	4
1. A origem e evolução das bibliotecas no mundo - Evolução do conceito .....	4
2. O manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas .....	7
3. Missões do manifesto da Unesco .....	9
4. O nascimento das bibliotecas públicas em Portugal .....	12
Capítulo II – Biblioteca Municipal da Covilhã.....	18
1. Covilhã.....	18
1.1 Caracterização da Biblioteca Municipal da Covilhã.....	19
1.2. Projetos da biblioteca .....	22
1.3. Dados Estatísticos de 2017-2024 .....	26
Capítulo III - Estudo do caso da biblioteca municipal da Covilhã .....	36
1. Objetivos e hipóteses.....	38
1.4. Questionário .....	39
2. Análise de resultados .....	46
Conclusão e Propostas .....	48
Referências Bibliográficas:.....	52
ANEXOS .....	55



# Lista de Figuras

Figura 1 - Questionário - Pergunta: Frequência em Biblioteca.....	40
Figura 2 - Questionário - Pergunta: Meios de Acesso à Programação.....	41
Figura 3 - Questionário - Pergunta: Frequência de Participação em Atividades .....	42
Figura 4 - Questionário - Pergunta: O que faz numa biblioteca .....	43
Figura 5 - Questionário - Pergunta: Primeiro lugar onde procura.....	44
Figura 6 - Questionário - Pergunta: Consulta de Documentos.....	44
Figura 7 - Questionário - Pergunta: Conhece a RIBBSE.....	45

# Introdução

Se o nosso objetivo, como é o caso, é analisar as bibliotecas municipais no interior de Portugal (e vamos cingirmos apenas à Beira Interior especificamente, à Biblioteca Municipal da Covilhã), é imprescindível considerarmos os dados concretos que elas nos podem fornecer, e de forma mais precisa os dados dos últimos 10 anos (por exemplo: aquisições, novos leitores, empréstimos de leitores e de empréstimos interbibliotecas (EIB), taxas frequência, idades dos frequentadores, etc.). Porquê nestes últimos 10 anos? Porque fruto dos avanços tecnológicos e transformações das sociedades inevitavelmente houve alterações e a pandemia da Covid 19 transtornou assinalavelmente as instituições de Cultura, de modo particular as bibliotecas, nos parâmetros que assinalámos.

Quando olhamos para as consequências da pandemia, facilmente depreendemos que devastou todas as áreas. Se nos concentrarmos especificamente na área da Cultura, verificamos que o prejuízo foi ainda mais assinalável. Analisemos uma notícia do *Público* de 20 de outubro de 2022, escrita por Joana Amaral Cardoso (Cardoso, J. 2022) que nos dá conta de que o consumo cultural das famílias portuguesas decresceu em 20%. O peso da Cultura na economia portuguesa teve um decréscimo de 2,3% em 2020, comparativamente com os dados de 2018. Obviamente, estes dados englobam todas as formas de expressão cultural, portanto as Bibliotecas naturalmente estão compreendidas na noção geral de “cultura” que esse mesmo conceito depreende. As mesmas não ficaram imunes às consequências e represálias deste vírus que nos assolou a todos.

Se atentarmos em dados disponibilizados pela Pordata, no que se refere aos leitores presenciais nestes espaços, eles demonstram que desde o ano de 2015, onde se totalizava cerca de 44 mil leitores nos anos seguintes os valores diminuíram, embora no gráfico referente ao número de volumes consultados nas bibliotecas sempre se notasse uma curva ascendente relativamente ao número de exemplares. Já no ano de 2019, segundo esse mesmo gráfico, houve um total de quase 33 mil leitores presenciais. Esse ano contrariou levemente as estatísticas que vinham a denotar a perder leitores dentro destes espaços culturais, aumentando cerca de 1000 leitores quando comparado com o ano de 2018. Embora no ano de 2019 tenha existido essa tendência positiva, no ano de 2020, não passariam os 21 mil o que voltava a demonstrar a tendência de anos anteriores. Já no ano seguinte (2021), houve um ligeiro aumento, porém continuava-se ainda longeda realidade que antes se havia vivenciado apesar de modo gradualmente positivo as bibliotecas continuassem a dispor de mais literatura como anteriormente frisado. É relevante enfatizar que estes anos acabaram por inevitavelmente terem a “inflação” de uma época pandémica, todavia, em anos seguintes, onde a normalidade

voltou a estes espaços, a tendência de leitores presenciais acabou por ter um aumento significativo (cerca de 29 mil em 2022, que passaram a ser cerca de 32 mil em 2023) não obstante os valores continuaram relativamente inferiores a anos anteriores, o que nos pode ajudar a concluir que mesmo havendo uma maior oferta relativamente a exemplares que as bibliotecas possuem, e neste aspeto referenciamos não só livros, mas sim Dvd's, Cd's, etc, esse mesmo aumento de material disponível não se traduzia numa maior procura, e por isso podemos concluir que as pessoas se afastaram deste espaço cultural para ler, e que conseqüentemente começaram a realizar as suas atividades de leitura por outros meios, como por exemplo o digital ou a aquisição dos livros. (PORDATA, 2021).

É legítimo apontarmos que embora neste parâmetro as bibliotecas possam ter perdido o seu espaço e que a pandemia deixou algumas marcas nestes espaços culturais, onde a vida dos mesmos passa pela existência de indivíduos, existiu um forte trabalho realizado pelos seus profissionais, pois vejamos o exemplo da Biblioteca Municipal de Silves que através de notícias lidas compreendemos que se esforçou para interpretar da melhor forma possível a época que se atravessava. Teve como princípio adaptar-se assim aos meios tecnológicos para manter contacto com o seu público, porém afirma que: "...urge reconquistar a comunidade, já que uma biblioteca sem pessoas é uma instituição sem vida." (ANJOS, A., 2020) e ainda frisa nesta notícia sobre as bibliotecas públicas face à pandemia da covid-19 que: "Durante vários meses, as bibliotecas tornaram-se virtuais e por isso questionamos, se este não será o princípio do fim das nossas bibliotecas físicas/tradicionais." (ANJOS, A., 2020), sendo que esta afirmação em jeito de questão levou-nos a equacionar se teremos nós enquanto comunidade de repensar o papel e formatadas bibliotecas em Portugal ou a forma como as mesmas atuam?

Esta interrogação, anteriormente apresentada, fez com que outras interrogações se levantassem que serviram de guião para a investigação realizada, como por exemplo:

- Visto que algumas pessoas se desligaram do ambiente das bibliotecas, como podemos voltar a trazê-los e/ou levar até eles esse ambiente?
- Enquanto instituição as bibliotecas terão de repensar o seu papel para a sociedade?
- A biblioteca terá de se transformar num espaço virtual?
- Seria relevante a aquisição de outros serviços para as bibliotecas, que tornariam assim o espaço não tão especializado, porém mais abrangente?
- O que leva as pessoas a ir à biblioteca?
- A programação que a biblioteca oferece é adequada aos públicos que usufruem da mesma?
- Quais são os serviços que uma biblioteca oferece?

- Como é que a atividade realizada pelas bibliotecas durante determinados períodos (como por exemplo o da pandemia) fez com que alguns não perdessem a ligação ao espaço?
- A falta de mão de obra especializada nestas instituições pode criar um défice nos seus objetivos?
- Como é feita a comunicação das bibliotecas?
- De que modo é que cada indivíduo tem acesso a programação feita pelas bibliotecas? É através de redes sociais, folhetos, brochuras, cartazes, SMS ou outras?
- Quais os objetivos das programações culturais das bibliotecas?
- Que tipo de indivíduos vai assistir às atividades das bibliotecas?
- Para que tipo de público são realizadas as atividades nestes espaços? Os resultados são satisfatórios?
- Com os avanços tecnológicos e com boa parte da informação de bibliotecas no on-line, o que motiva ir a uma biblioteca?

Partindo dessas interrogações nascem os objetivos desta dissertação que assentam na procura de respostas a essas perguntas, para assim enquadrarmos um melhor serviço desta instituição para o cidadão comum. Essas questões tiveram como finalidade entender hábitos dos utilizadores e na desconstrução de uma ideia erudita ao qual pode ser interpretada por pouco inclusiva que por vezes estes espaços possam ter aos olhos comuns; na procura de melhoramentos do seu serviço; na tentativa de uma maior integração de todas as faixas etárias fazendo assim com que todos se sintam integrados na comunidade; a tentativa de implementação de uma estratégia para as bibliotecas alicerçando ao seu serviço outras valências; o destacar da importância das atividades que espaços como as bibliotecas têm; e ainda uma forma diferente de divulgação dessas mesmas atividades, sendo esta a parte mais inovadora desta tese comparativamente a outras, que passa pela reformulação de um espaço digital já existente que é a RIBSSE – Rede Intermunicipal das Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela. Esta rede é um projeto de intervenção e cooperação na área das bibliotecas, que tem como base a partilha de informação destes espaços, contando assim com cerca de 17 bibliotecas do interior de Portugal. Outra das formas que se irá explorar nesta dissertação é o incremento de estudantes de áreas voltadas para a cultura, e destaco o exemplo das Ciências da Cultura e dos Estudos de Cultura, onde os seus alunos teriam como função ser quase um ‘relações públicas’ trabalhando e atingindo assim públicos difíceis de acessar, através da própria visão dos mesmo agregando assim novas formas de pensamento e de divulgação, e colmatando um aspecto que em determinados momentos

possa ser um entrave a um melhor serviço que é a falta de mão de obra qualificada nas bibliotecas.

Fruto das interrogações anteriormente erguidas, decidiu-se fazer um levantamento do estado de arte priorizando definições referentes ao que é uma biblioteca, como o conceito nasce e de como a mesma foi evoluindo ao longo dos anos nos períodos históricos e quais os propósitos da mesma ~~em~~ instituição cultural.

Foi realizada também uma análise breve da biblioteca pública no mundo e posteriormente em Portugal.

## **Capítulo I – Enquadramento Teórico**

### **1. A origem e evolução das bibliotecas no mundo - Evolução do conceito.**

O surgimento das bibliotecas municipais é um marco na história da disseminação do conhecimento e do acesso à informação e ao analisarmos isso mesmo entendemos que desde cedo foi uma preocupação do humano estas instituições terem um funcionamento coeso e real. Essas instituições desempenham um papel fundamental na formação educacional e cultural das comunidades locais, fornecendo assim um espaço onde os indivíduos se possam conectar com a literatura, a história, ciência entre outras tantas áreas.

“Secularmente, a história(s) das Biblioteca(s) do futuro inscreve-se na do passado, e para esse futuro ficará o legado do presente” (Silva A., 2002, págs. 49-53)

“A história da biblioteca é a história do registo de informação, sendo impossível de destacá-la de um conjunto amplo: a própria história do homem” (Milanesi, 1988, pág.16).

A história das bibliotecas públicas é rica e complexa, remontando a milhares de anos atrás e evoluindo ao longo do tempo para se adaptar às necessidades da sociedade, porém se tentarmos fazer uma breve divisão do período temporal da história humana as bibliotecas iriam nascer na antiguidade mais concretamente na Mesopotâmia com a biblioteca de Assurbanípal muito próxima do palácio de Nínive onde se armazenava tábuas de argila e rolos de papiro que continham textos religiosos e literários e onde

desde cedo demonstrava a importância a que o ser humano atribuía à conservação e manutenção dos manuscritos.

De realçar também a importância que a biblioteca de Alexandria, localizada no Egito, que embora não sendo uma biblioteca como as dos tempos modernos, era um centro de conhecimento relativamente acessível aos eruditos da época.

Já na idade média as bibliotecas ganharam outro cariz tornando-se assim monásticas, querendo com isto dizer que acabavam por estar ao usufruto especialmente do clero, pois as mesmas situavam-se em mosteiros e catedrais, onde já se começava a ter por princípio a cópia, cópias essas realizadas pelos monges.

Com o renascimento e conseqüentemente a era moderna, existiram novos formatos de bibliotecas surgindo assim bibliotecas universitárias e privadas fruto do forte crescimento da classe social da nobreza e da burguesia. Johann Guttenberg juntamente com a sua invenção, e refiro-me logicamente à imprensa, teve um papel preponderante para este acontecimento, pois fez com que existisse uma maior facilidade de produção de livros tornando-os assim mais acessíveis como podemos ver no que nos refere Hipólito Escolar: “que adquire libros apropiados a una finalida y los guarda com un cierto orden para facilitar su localización e consulta” (Escolar,H., 1990,pág. 69). Já Costa destaca a importância que a imprensa teve: “a imprensa, demarca um afastamento entre produtores e bibliotecários, notável na estreita relação outrora existente nas bibliotecas monásticas entre scriptorium e a biblioteca, e entre aqueles que produziam os livros e os que estavam encarregados de conservá-los” (Costa, 2012, pág.9) as bibliotecas começaram assim a funcionar como um meio de contribuição para a organização e conseqüentemente conservação e disseminação de documentos, que atua assim como o prolongamento da memória deixada através das obras.

Foi também com a era Moderna que houve uma necessidade de repensar os espaços das bibliotecas, reformulá-los e amplificá-los, pois com o crescente aumento da impressão nascera agora a necessidade de conservar e mantê-los como frisa Gaston Litton, que evidencia que surgiu uma necessidade de se construírem estantes adicionais, no qual os livros começaram a ser tratados com rigor, sendo assim agrupados por tamanho e assuntos: “Os livros eram às vezes agrupados por tamanho e, por vezes por assunto, segundo os catálogos tipográficos que chegaram até nós.” (Litton, G. 1975, págs.259- 269).

O século XVIII e o século XIX, como não poderia deixar de ser, e fruto dos ideais propagados na época, e nesta circunstância referimos os iluministas que trouxeram com

eles a ideia de um acesso público mais geral, sendo assim possível qualquer pessoa ter acesso à fruição cultural que vinha destes espaços.

Já em séculos bem mais recentes, como o século XX e o século XXI, as bibliotecas ganham atributos comuns muito fruto dos princípios defendidos pelo manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas onde a promoção da alfabetização do acesso totalmente gratuito à informação se tornam autênticas marcas identitárias destes espaços.

Foi com o século XX, e conseqüentemente, os períodos das guerras mundiais, principalmente com o pós segunda guerra que se marcou a necessidade de uma paz entre nações e a conseqüente necessidade de sustentabilidade das novas democracias. A biblioteca passou assim a ser encarada como um meio e uma força especial para conduzir a informação que acabava por ter como função garantir a segurança e a prosperidade dos países destacando-se assim a função que a UNESCO lhes atribuiu para a harmonização de paz e justiça entre os territórios.

O passo provavelmente mais importante para uma política de leitura pública nasce a quando da publicação do manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas, funcionando assim como o texto de referência a nível mundial, refletindo as necessidades sociais à luz da época que continuam vigentes no momento contemporâneo.

## **2. O manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas**

A realidade é que fruto desses novos tempos que a humanidade atravessava e atravessa, a versão de 1994 atribuiu uma nova exigência, através de novas responsabilidades, trazendo assim uma nova missão como Marques aponta, realçando que as bibliotecas começaram a olhar para os problemas que a sociedade tinha deixando assim o livro e a sua proteção de ser “o eixo central”, sendo um projeto comum e uma missão chave da Biblioteca Pública, “as deficiências físicas e mentais devem constituir-se como problemas reais a serem contempladas, de alguma forma, pela Biblioteca Pública” (Marques, 2012, pág.48).

De destacar, como não poderia deixar de ser, e até fruto do atual panorama mundial, a era digital, que com o advento da internet, as bibliotecas também se transformam, incorporando assim recursos digitais, e-books, além de logicamente manterem a sua matriz de centro comunitário e educacional.

Levando em conta todas estas transformações e volte-faces que a bibliotecas foram tendo, urge questionarmo-nos, o que é uma biblioteca?

A realidade é que o humano e a sociedade se encontram em constante movimento e conseqüentemente em desenvolvimento, o que faz com que a aquisição de conhecimento seja inevitável. Se olharmos novamente para o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas municipais que nos remonta para 1994, notamos que o mesmo evidencia alguns dos valores fundamentais dos direitos humanos, que assentam em definições como as liberdade, prosperidade e desenvolvimento da sociedade, só são possíveis se o mesmo se proceder quando o humano tem em sua posse : “ ...informação que lhe permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade”, sendo que essa participação nos seus direitos é dependente de uma educação satisfatória, bem como acesso livre e sem limites ao conhecimento, formas de pensar, culturas e informação. É neste aspecto que a biblioteca pública funciona como uma porta de acesso ao que anteriormente foi frisado, pois a mesma oferece e fornece as condições e necessidades básicas para uma aprendizagem contínua, para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais, e ainda para tomadas de decisão independentes e livres.

Se atentarmos ao que foi dito por Stevenson, citado por Flusser (1981), a cultura é constituída por um conjunto de artefactos, obras e objetos produzidos pelo ser humano.

A cultura pode ser compreendida como um conjunto de feitos alcançados pelo trabalho humano. O mesmo Flusser afirma que as ideias do humano, e neste campo referimos o seu modo de pensar e agir, podem ser consideradas cultura.

A biblioteca enquanto instituição de cultura com a sua ação cultural é fruto das transformações ao longo dos anos e períodos históricos, pois foi-se tornando numa biblioteca que tem como base a participação no processo de dar ao público a palavra e voz, ou seja, é necessário que os seus colaboradores organizem e criem condições para que todos possam (re)criar os seus próprios fins no universo da cultura, como Freire(s.d) citado por Flusser, que nos diz: “um comportamento humano envolve ação e reflexão”.

Com base no manifesto da Unesco, os serviços oferecidos pelas bibliotecas devem ser igualitários a todos os cidadãos, não havendo distinções para: “idade, raça, sexo, Religião, nacionalidade, língua, ou condição social”. (Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas, 1994).

### **3. Missões do manifesto da Unesco**

O que nos urge questionar neste momento é: quais são as missões que uma biblioteca pública deve perpetuar? E no seguimento dessa interrogação o manifesto da Unesco aponta para doze aspetos que as bibliotecas públicas devem ser capazes de fazer, que são:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a autoformação assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa,
4. Estimular a imaginação e a criatividade das crianças e jovens,
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, apreço pelas artes, pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo.
7. Fomentar o diálogo intercultural e a sua diversidade;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para diferentes grupos etários.

Sendo esses os pontos referidos pelo manifesto, damos conta que as bibliotecas públicas devem desempenhar funções como as de:

- I. Dar acesso à Informação: fornecendo assim acesso gratuito a uma ampla variedade de materiais, incluindo livros, filmes, jornais entre outros recursos educacionais.
- II. Cultura e Lazer: Servir como espaços culturais, muitas vezes abrigando exposições, eventos literários, clubes de leitura e atividades recreativas.
- III. Tecnologia e Conectividade: Disponibilizam computadores, internet e recursos digitais para facilitar o acesso à tecnologia e promover a inclusão digital.
- IV. Empréstimo de Materiais: Facilitar o empréstimo de livros, DVDs, CDs e outros materiais, proporcionando assim às pessoas o acesso a uma variedade de recursos sem custo.
- V. Inclusão Social: servir como espaços inclusivos e acolhedores, promovendo a igualdade de acesso à informação, independentemente de idade, classe social, ou nível educacional.
- VI. Preservação Cultural: Desempenhar um papel na preservação da história local e da cultura, muitas vezes mantendo coleções especiais e arquivos relacionados à comunidade.
- VII. Apoio à Alfabetização: Desenvolver programas para incentivar a leitura e a alfabetização em diferentes faixas etárias.

Essas funções combinadas fazem das bibliotecas públicas centros vitais para o desenvolvimento educacional, cultural e social de uma comunidade.

No Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994) é afirmada a crença na capacidade de uma biblioteca pública enquanto mais-valia para a educação, cultura e conhecimento. A biblioteca pública, enquanto centro local de informação, deve fornecer os seus serviços com base na igualdade de acesso para todos. Assim, surge a seguinte questão: a Biblioteca Municipal da Covilhã tem alcançado os objetivos propostos pelo manifesto da UNESCO?

Atualmente, as bibliotecas municipais desempenham um papel crucial na promoção da educação, da cultura e da inclusão social. Elas oferecem uma ampla gama de serviços e recursos, incluindo empréstimos de livros, acesso à internet, programas de leitura, palestras e exposições. Além disso, muitas bibliotecas públicas modernas investem em tecnologia oferecendo assim espaços para estudos e atividades culturais, ainda de se destacar que as bibliotecas municipais têm como missão e papel importante a promoção da alfabetização e o combate à desigualdade educacional, e com certeza sendo o mesmo uma evidência, que o acesso a uma biblioteca pública está diretamente relacionado a

melhores resultados não só académicos, bem como a sucesso na vida adulta, fruto de um conhecimento mais amplo e rico, o que me leva a citar Manuel Coutinho: “Uma coisa é certa: as bibliotecas foram feitas para nós e existem para nós. O conhecimento e a cultura lá se encontra espera-nos. As bibliotecas são nossas.” (Coutinho, Manuel, 2024, pág.106)

Portanto, é crucial reconhecer a importância dessas instituições e apoiá-las, para que continuem a desempenhar o seu papel vital na sociedade, não só a nível mundial, mas em específico a que queremos espelhar neste trabalho, em Portugal mais concretamente na Covilhã. Como nasceram as bibliotecas municipais/públicas em Portugal?

## 4. O nascimento das bibliotecas públicas em Portugal

As bibliotecas municipais em Portugal têm uma história fascinante e desempenham um papel fundamental na promoção da literacia e do acesso à informação. Ao longo dos séculos, essas instituições têm evoluído e têm-se adaptado às necessidades da sociedade, tornando-se verdadeiros centros de conhecimento e cultura.

O surgimento das bibliotecas municipais remonta ao período medieval, quando a leitura e a escrita eram atividades restritas a uma elite privilegiada. Nessa época, apenas mosteiros e igrejas possuíam coleções de livros, que eram utilizados principalmente para fins religiosos. No entanto, com o desenvolvimento do comércio marítimo e o florescimento da burguesia surgiram novas necessidades de conhecimento e cultura, porém era um serviço maioritariamente encarado como um luxo.

“Não podemos resolver satisfatoriamente o problema das bibliotecas, se tivermos uma concepção acanhada e estreita de cultura...enquanto não compreendermos que a cultura não é um luxo, nem é um privilégio” (Sá, págs. 181-182, 1954).

Segundo Pinto (2007) o conceito de biblioteca pública nasce com o nome de Real biblioteca pública da corte, sendo que mais tarde se transforma em biblioteca nacional da Real Biblioteca Pública da Corte, criada no século XVIII, por Alvará Régio de 29 de Fevereiro de 1796. (Pinto,pág.25, 2007).

A criação desta biblioteca deveu-se a acontecimentos mundiais, nomeadamente os da revolução francesa e os seus ideais que tinham por base uma igualdade de direitos e consequentemente a abertura do privilégio do saber a todo o tipo de pessoas, como Nunes frisa: “com a divulgação das ideias igualitárias da Revolução francesa, a instrução começou a deixar de ser considerada privilégio de alguns, abrindo-se a toda a população o que irá ter alguns reflexos nas bibliotecas.” (Nunes, 1998, pág.26).

O nascimento desta biblioteca da corte teve como função principal a promoção da língua portuguesa, bem como a cultura das artes e das ciências. Os ideais fizeram com que em Portugal se comecem a criar bibliotecas públicas nas capitais de distrito, e trouxe com eles o confisco junto das ordens religiosas dessa mesma literatura, para serem a base das novas bibliotecas. “As confiscações dos bens das ordens religiosas, por outro, levam o Governo a ordenar, em Agosto de 1936, que sejam criadas Bibliotecas públicas

nas capitais dos distritos, constituídas a partir das livrarias dos conventos extintos.” (Nunes,1998, pág.27).

D.António da Costa teve uma brilhante ideia na criação de uma legislação que teria tudo para que Portugal tivesse dado um salto qualitativo no seu ensino criando assim uma rede de bibliotecas organizada, sendo a maior bandeira/proposta dessa legislação a criação de bibliotecas públicas para os cidadãos lerem e se alfabetizarem. Porém, para que o mesmo acontecesse, era necessária uma relação próxima entre as autarquias locais (câmaras municipais) com os poderes políticos não esquecendo as iniciativas particulares que existiam, como vimos anteriormente: “Para isso era necessário que os poderes políticos atuassem em colaboração com as câmaras municipais e mesmo com a iniciativa particular, de modo que existissem bibliotecas em todas as sedes de concelho” (Nunes, pág.27, 1998). As bibliotecas municipais iriam ter um papel preponderante para complementar o serviço que era realizado por outras instituições de ensino como as escolas.

No século XVIII, com o Iluminismo e a propagação de ideias revolucionárias, começou a surgir um interesse crescente pela educação e pela disseminação de conhecimento. Nesse contexto, as bibliotecas públicas começaram a ser consideradas instrumentos fundamentais para o desenvolvimento intelectual da população. Foi também nessa altura que se deu início à criação de bibliotecas municipais em Portugal.

No entanto, foi somente no século XIX que as bibliotecas municipais ganharam um impulso significativo. Com a consolidação do Estado liberal e a criação de infraestruturas educativas, sendo aí que o acesso à leitura se tornou uma prioridade. Assim, em 1833, foi fundada a Biblioteca Pública Municipal do Porto, considerada a primeira biblioteca pública em Portugal. Desde então, o número de bibliotecas municipais tem vindo a crescer de forma constante.

É na época da primeira república, marcada entre o ano 1910 e o ano de 1926, que se evidencia uma ânsia na criação de uma rede de bibliotecas no âmbito nacional, porém é nessa mesma época e fruto do golpe de 1926 que existe uma reforma desses espaços que irá resultar no retrocesso da leitura em Portugal, devido à proibição no acesso de determinados artigos, brochuras, livros, entre outros documentos escritos.

Com a primeira República em 1910, fez-se a confirmação em Portugal que as bibliotecas eram essenciais para o combate à ignorância e a democratização da cultura. Segundo Nunes, é à luz dessa época que os livros começam a tornar-se úteis atingindo assim objetivos que

o manifesto de 1994 vem defender: “Palácios de Leitura que deviam servir para ensinar, informar e distrair, criando hábitos de leitura e pondo o cidadão ao corrente dos negócios públicos” (Nunes, pág.28, 1998).

Mas a realidade é que ao olharmos para o panorama nacional, á luz de época, o território português tinha uma vasta área rural, o que faria com que o acesso da informação a todo o tipo de pessoas, se tornasse mais complicado e em alguns casos quase impossível, sendo então nessa altura que Branquinho da Fonseca, na época diretor da biblioteca do museu dos condes de Castro Guimarães, localizada em Cascais, implementa o projeto das bibliotecas itinerantes em 1958, onde o objetivo era colmatar o problema anteriormente levantado, conseguir chegar perto dos cidadãos que estavam afastados das bibliotecas por várias ordens, tornando assim acessível o livro a todos.

“Foi por isso com agrado que fui tomando conhecimento de projetos e atividades desenvolvidos para atrair novos utilizadores ou assegurar um bom serviço ao Público local de todas as iniciativas destaca-se certamente a biblioteca itinerante”  
(Coutinho, M.pág.105,2024)

É impossível abordarmos as bibliotecas públicas em Portugal sem referenciar o trabalho que foi realizado por uma instituição de direito privado e neste aspecto referimos a Fundação Calouste Gulbenkian, que ajudou no trabalho que era realizado pelas bibliotecas itinerantes: “Em 1972, a Fundação Calouste Gulbenkian tinha em funcionamento uma rede de 60 bibliotecas itinerantes e 166 fixas, facto assinalável considerando que o número total de bibliotecas era de 301” (Ventura,2002, pág.61). A Fundação Calouste Gulbenkian partilhava de ideais idênticos aos da biblioteca pública, promovendo assim ações de apoio à promoção da leitura, e seguindo a referência anteriormente feita, eram mais de metade as bibliotecas a que a fundação dava voz.

Necessariamente a revolução ocorrida em 1974 teria de deixar marcas do seu acontecimento, que acabou por criar um decréscimo de bibliotecas em funcionamento, porém é nessa época que se começam a inaugurar as primeiras redes nacionais de bibliotecas como refere Ventura:

“na sequência da nova orientação política para o sector, formalizada pela Secretaria de Estado da Cultura através do Despacho n.º 23/86 e do Decreto-Lei n.º 111/87. Dos 304 municípios existentes na altura, 178 declararam de imediato a intenção de participar no programa de criação de uma rede de bibliotecas municipais.”  
(Ventura, 2002, pág .62).

Também Manuel Coutinho destaca o apoio financeiro disponibilizado no âmbito de redes de bibliotecas públicas para os municípios, sendo bastante relevante: “Ora quando hoje falamos das bibliotecas municipais temos necessariamente de fazer menção ao apoio financeiro dado aos municípios no âmbito do programa: rede nacional de bibliotecas públicas iniciado em 1987 para a construção instalação e desenvolvimento bibliotecas públicas municipais.” (Coutinho, Manuel, 2024, pág.).

Os programas de parcerias criados entre a Direção Geral do Livro e das Bibliotecas junto das câmaras municipais atribuiu um apoio financeiro que ajudava à criação e desenvolvimento das mesmas, sendo que com a participação do Ministério Da Cultura poderia suprimir cerca de até 50% dos valores necessários:

“A comparticipação do Ministério da Cultura pode atingir 50 % dos custos orçamentados para cada projecto...” (DGLB, 2009:4)

“Compete aos municípios a iniciativa da criação da biblioteca e a responsabilidade pelo seu posterior funcionamento.” (DGLB, 2009:4)

De acordo com dados atualizados, Portugal possui atualmente mais de 300 bibliotecas municipais espalhadas por todo o país. Essas instituições desempenham um papel fundamental na democratização do acesso à informação, na promoção da leitura e na preservação do património cultural.

Além disso, as bibliotecas municipais oferecem uma variedade de serviços e atividades para todas as idades. Desde programas de leitura para crianças, até clubes de livro, workshops e palestras para adultos, existindo assim inúmeras oportunidades para enriquecer o conhecimento e estimular a curiosidade intelectual.

Sem dúvida que o aparecimento das bibliotecas municipais em Portugal está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da educação e da cultura ao longo dos séculos. Essas instituições são verdadeiros tesouros que promovem a igualdade de acesso à informação, estimulam a leitura e preservam o património cultural. Num mundo cada vez mais digital, as bibliotecas municipais continuam a desempenhar um papel vital na formação de uma sociedade mais culta e informada.

Mas se fizermos uso de outra literatura entendemos que as bibliotecas embora nunca tenham tido uma aposta forte, elas foram um importante fator para o desenvolvimento cultural em Portugal, e para a diminuição das taxas de analfabetismo, de modo bastante evidente aquando da criação da Fundação Calouste

Gulbenkian, que durante aproximadamente trinta anos funcionaram como a única fonte de leitura para a grande maioria da população portuguesa através das bibliotecas itinerantes como frizado e como intermédio para amenizar lacunas que existiam no serviço escolares, funcionando assim como uma ‘bengala’ à educação.(MOURA et al, 1996, pág.10).

Logicamente quando tentámos entender o porquê de notícias apresentadas na introdução deste trabalho serem reais e aquando da análise de base estatísticas com vertente para atividades em bibliotecas, os aspetos sociológicos estão em evidência, principalmente quanto ao futuro que estas instituições tomaram, destacando agora três problemas apresentados num relatório que serviu também de base para a realização desta dissertação:

“A baixa escolaridade da maioria da população aliada à herança de várias décadas de uma política que não privilegiava a cultura e a informação dos cidadãos, não favorecem os hábitos de leitura”. (MOURA et al, 1996, pág.14)

“Ausência de livros na maioria dos lares, por razões culturais ou pelo seu custo ser considerado elevado para o rendimento familiar médio não motiva para leitura”. (MOURA et al, 1996, pág.14)

“A evolução tecnológica, que se tem operado com velocidade vertiginosa, acentua as diferenças geracionais que sempre existiram no que diz respeito a gostos, preferências, hábitos, etc...,mas que vão alargar com rapidez o espectro que caracteriza os potenciais utilizadores de bibliotecas públicas.” (MOURA et al, 1996, pág.14)

Sendo estes alguns dos problemas que uma biblioteca enfrenta, também entendemos que ao longo dos anos o papel do bibliotecário tem-se vindo a alterar e já não se prende apenas num guardião de livros, fazendo assim com que estes espaços também adquiram outras formas, fruto também de novas formas de agir dos seus funcionários como frizado pelo caso de estudo de Maria Carmo, Carlos Guardado e Jorge Revez, de uma biblioteca 2.0 que consiga convergir o mundo físico com o virtual. (Cerqueira, Maria, Guardado, Carlos, Revez, Jorge, p.53, 2019)

É interessante analisar o exemplo que este artigo dá relativamente à Biblioteca Orlando Ribeiro (BOR) e entender que é um espaço com alguns traços idênticos a bibliotecas do interior, embora estas de dimensão menor, porém com áreas suficientes para se

reinventar, tendo assim uma melhor organização, não perdendo o seu traço cultural, mas moldando-se ao contemporâneo. (Cerqueira, Maria et al, p.54, 2019).

O que se dá conta aquando da leitura deste artigo é que as pessoas valorizam o espaço para atividades particulares como o estudar, ou lazer pessoal enquanto as atividades realizadas pela biblioteca, não são apelativas ou convergentes com os consumidores, estendendo-se por todas as faixas, como a citação seguinte demonstra: “O público sénior e, especialmente, o público adolescente não encontram expressão ou estão pouco representados na BOR.” (CERQUEIRA, Maria et al , p.55, 2019).

Este artigo acaba por frisar que é necessário a atribuição de outras *skills* ao papel do bibliotecário para que o mesmo seja mais relevante para quem o necessita, e com essa readaptação melhorar o planeta, porém é necessário pensarmos assim as bibliotecas como um todo, um ponto de mudança. (CERQUEIRA, Maria et al, p.58-59, 2019).

Levando em conta este último ponto como um dos entraves que podem suceder no funcionamento da Biblioteca Municipal, atingindo todo o tipo de públicos, a investigação seguiu para o ponto de entender o caso da Covilhã. Devido a isso formularam-se questões como: como funciona a biblioteca municipal da Covilhã? Como é que a mesma se articula enquanto instituição cultural? Como é que a mesma atinge os objetivos do manifesto da Unesco? Que práticas culturais foram realizadas nos últimos 10 anos para inverter a tendência do desaparego cultural? Como é pensada a programação cultural do espaço?

## **Capítulo II – Biblioteca Municipal da Covilhã**

### **1. Covilhã**

A urbe da Covilhã encontra-se localizado numa das encostas da Serra da Estrela.

Devido a ser uma cidade situada à margem de ribeiros, como por exemplo, o do Goldra e a Carpinteira, facilitou o surgimento de várias fábricas e conseqüentemente da manufatura. A Covilhã, denominada por cidade fábrica, não é de todo um termo recente. Importância evidenciar que a cidade também ficou reconhecida devido à sua brilhante paisagem e relevo montanhoso, sendo a neve e a Serra da Estrela marcas identitárias desta região.

A história da Covilhã inicia-se há vários séculos atrás, e embora a documentação nos leve até aos primeiros habitantes da península ibérica, bem como de uma dinâmica comercial voltada para a criação de gado, é só no século XII em 1186 que recebe o título de vila.

Sendo a Covilhã uma cidade rica, fruto do que anteriormente foi proferido, é através de D. Sancho I que aparece o primeiro foral da cidade, dando-se nessa altura a construção das muralhas da cidade. As muralhas foram de tal modo cruciais no contexto histórico da Covilhã que ainda hoje é possível visualizar pequenas partes da mesma.

O cerco defensivo foi posteriormente melhorado e ampliada por ordem do rei D. Dinis, em 1300 que dava à cidade uma importância estratégica no crescimento de Portugal.

Já no período renascentista, a Covilhã era uma vila de relevo em diversas áreas, como, por exemplo, a indústria, a economia, a cultura e também os lanifícios que se agregavam à agricultura e pastorícia. É neste espaço temporal que por intermédio de D. Dinis a Covilhã inscreve o seu nome nas navegações marítimas, inscrevendo nomes que ficaram ligados à história da cidade: “entre os muitos notáveis ficaram para sempre ligados à história da Covilhã Frei Diogo Alves da Cunha, Pêro da Covilhã, Fernão Penteado, Rui e Francisco Faleiro...” (município da Covilhã).

Uns séculos após esses acontecimentos, já no século XVI, o “Conde Da Ericeira”, D. Luís Menezes instaura, a primeira fábrica real. Com esta medida a indústrias de lanifícios transformou-se uma das imagens da Covilhã à qual ainda hoje é associada.

Como é sabido, pela história de Portugal, que após o terramoto de 1 de novembro de 1755 que o primeiro-ministro da época, Marquês de Pombal, delineia um plano para o desenvolvimento nacional na base manufatureira. Sendo a Covilhã reconhecida pelos

seus trabalhos e tecidos produzidos, constrói-se a Real Fábrica de Panos, ao pé da ribeira do Goldra. Atualmente, os edifícios dessas fábricas são palco da Universidade da Beira Interior e do Museu de Lanifícios pertencente também à UBI.

No que toca à história cronológica da biblioteca pública da Covilhã, a mesma acaba por nascer em consonância com outras no século XVIII devido a influências iluministas aproveitadas também por Marquês de Pombal.

O surgimento das primeiras academias trouxe com elas a publicação de jornais e a criação de bibliotecas escolares bem como de bibliotecas pessoais.

É a 4 de junho de 1882 que se funda a Biblioteca Heitor Pinto, sendo esta uma das primeiras bibliotecas públicas a ser criada após as bibliotecas das grandes cidades (Lisboa, Porto, Coimbra). Esta mesma biblioteca localizava-se na rua do ginásio clube, integrada na Real Associação Protetora Da Infância, que teve como principal fundador José Campos Melo.

A passagem para biblioteca municipal remonta-nos para o século XX, em 1916, onde se instalou numa primeira estância no edifício das escolas primárias junto ao jardim público.

A Biblioteca Municipal pertence ao município da Covilhã sendo este que acaba por gerir e avaliar as necessidades da mesma tendo interferência em verbas e orçamentos que dispõem.

## **1.1 Caracterização da Biblioteca Municipal da Covilhã**

A atual Biblioteca Municipal da Covilhã foi inaugurada no ano de 2000, mais precisamente a 20 de outubro de 2000. A biblioteca conta neste momento com 10 funcionários. As suas instalações são compostas por três andares, sendo eles, a cave onde se encontram os gabinetes técnicos, de comunicação e o depósito. O piso um é onde se encontra a receção, o espaço infantojuvenil, sendo que neste espaço existem outras duas salas, que são a sala do conto e o espaço dos sentidos. Ainda no piso um existe a sala polivalente, o espaço C3D Makerspace e a sala audiovisual ou dos jornais. Por fim um segundo piso, onde se encontra a biblioteca propriamente dita.

Ao analisarmos esta biblioteca rapidamente chegamos à conclusão que é uma biblioteca com vários espaços, sendo eles até bastante amplos, o que faz com que dê uma melhor experiência a todos que o procuram.

A BMC pertence a duas redes de bibliotecas, sendo elas a rede nacional de bibliotecas públicas e a Rede Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e conta com cerca de 90 mil volumes.

Nesta biblioteca constam algumas primeiras edições de obras canónicas de Portugal, material audiovisual, monografias, livros de todas as temáticas, para além de ser o arquivo oficial da cidade.

De realçar também que de modo a aproximar da comunidade educativa, a biblioteca tem parcerias com escolas, associações, identidades particulares, centros de saúde, casa da cultura, entre outros.

Quando olhamos para a biblioteca da Covilhã entendemos pela sua dimensão e pelos seus espaços que foi e continua a ser um benefício para a comunidade, contrariando assim algumas desigualdades que possam existir, como por exemplo através do acesso à internet, acesso à informação confiável e de segurança, livros, entre outros, de forma totalmente gratuita.

Relativamente aos espaços que constam na biblioteca, são ainda alguns que faz com que tenha uma ótima versatilidade para todos os públicos, sendo eles:

- **Espaço Infantojuvenil**

A biblioteca da Covilhã esforça-se para ser um espaço acolhedor para os mais novos e de forma a conseguir fazê-lo projectou-se este espaço. O mesmo conta com quatro espaços, onde podemos encontrar uma secção de livros infantis para recriação da leitura do utilizador, uma secção de livros juvenis com os mesmos objetivos da anterior. Este espaço conta ainda com uma sala do conto e o espaço dos sentidos.

- **Sala do Conto**

A sala do conto é um espaço onde se faz uso da imaginação no qual Sandra é a dinamizadora.

Neste espaço, o objetivo passa por através do contar de histórias, ensinar e alertar para necessidades.

O público-alvo aqui trespassa idades, sendo assim para todas as pessoas, acabando por ter dinâmicas de partilha desde o pré-escolar até ao público sénior, passando também pelo público adolescente.

Neste espaço são regularmente abordados temas referentes aos direitos das crianças e são realizadas atividades pedagógicas e jogos didáticos com os mesmos estimulando-os assim para a importância dos seus direitos e deveres.

Este espaço também proporciona atividades para a comunidade em geral e também é possível visitá-lo através de visitas guiadas.

De frisar ainda que a dinâmica que a biblioteca tem neste espaço não fica só dentro de portas, mas que também o levam até escolas ou até projetos da mesma, como é o caso do projeto “Estamos contigo”.

- **Espaço dos Sentidos**

O Espaço dos sentidos onde Inês Pereira, terapeuta ocupacional e Inês Branco, psicóloga maioritariamente atuam, foi um local pensado para o combate de necessidades especiais de crianças não neuro típicas. Esta sala de integração sensorial promove a interação e o desenvolvimento sensorial. Esta sala é repartida em duas partes, uma de estimulação cognitiva e outra de terapia Snoezelen, e funciona através de inscrição, de forma totalmente gratuita.

São desenvolvidas parcerias com as escolas do concelho e as crianças são referenciadas pelos pais.

Fruto da criação deste espaço também se fazem palestras de forma constante, com o intuito de sensibilizar para a importância desta temática junto da comunidade.

- **Espaço C3D Makerspace**

Neste espaço são promovidas, entre outras coisas, a capacidade de raciocínio e reflexão, o espírito crítico e o debate de ideias de cidadania ativa, com base em educação não formal.

Este espaço nasceu de uma proposta da Câmara Municipal com o objetivo despertar o interesse pelo espírito estético e histórico-cultural através da arte e da criação.

O espaço C3D Makerspace apoia crianças e jovens com necessidades educativas especiais, em parceria com o Espaço dos Sentidos, através do Plano para o Desenvolvimento Cognitivo e Criativo, e é aqui neste espaço que ideias ganham forma e onde a criatividade, a inovação e o empreendedorismo tem espaço na biblioteca, sendo que este é maioritariamente voltado para crianças.

Neste espaço foram criadas estratégias para promover a técnica de “aprender fazendo”, criação de oficinas de trabalho; promoção do trabalho em grupo; aumentar a promoção de jovens artistas; fomentar a discussão de ideias.

Desta forma, o Espaço C3D Makerspace ajudou a Covilhã a obter a designação de Cidade Criativa da UNESCO, na área do design. Ao visitar o Espaço C3D Makerspace é possível

visualizar as impressoras 3D nas quais se desenvolvem projetos. Os equipamentos possuem instruções ao lado e o uso dos mesmos são sempre mediados por funcionários da biblioteca. Nas impressoras 3D são desenvolvidos, por exemplo, jogos e produtos para usar com as crianças nos vários projetos. Na sala há também um Espaço criativo, onde se promove a criatividade ligada à identidade da região através de materiais regionalmente típicos, como por exemplo a lã.

- **Sala Polivalente**

A Sala Polivalente é um espaço para palestras, exposições fotográficas e sessões de cinema, teatro, apresentação de livros, exposições de obras de arte, entre outros.

- **Arquivo**

Na biblioteca existe uma sala que funciona como arquivo daquilo que já foi produzido pela biblioteca com o objetivo de se reutilizar materiais para novas atividades. Os restantes artigos ficam no Arquivo Municipal. Esta sala é onde são armazenados enfeites, decoração e cenários, muitos deles fabricados pelos próprios funcionários.

- **Biblioteca**

Na Biblioteca, o espaço fica à escolha do leitor. Há lugares mais reservados para quem quer mais tranquilidade, mas, na generalidade, o espaço é reservado. Os livros estão parcelados por temas e há uma grande variedade de literatura nacional e estrangeira. Há pequenos cantos pelo espaço onde os leitores devem pousar os livros usados para posterior organização pelos funcionários da BMC. A Biblioteca usa algumas técnicas para encontrar os livros fora de ordem ou perdidos, mas é importante que estejam devidamente catalogados. Neste espaço decorre o projeto mensal “Leituras Nómadas”, onde todos os meses é escolhido um autor para discussão, sendo este evento aberto ao público.

## **1.2. Projetos da biblioteca**

Numa biblioteca, um dos principais objetivos passa por imaginar, como se pode chegar a todas as faixas etárias e aprova disso materializa-se através de projetos da mesma.

A Biblioteca Municipal da Covilhã é um verdadeiro exemplo disso, e seria impossível destacar todos os projetos, por isso destacamos quatro dos projetos da mesma para três tipos de grupos diferentes como veremos.

#### *“Projeto Be Connected”*

O projeto “Be Connected”, iniciativa que partiu da Câmara Municipal da Covilhã em convergência com a biblioteca, que visava o envolvimento de jovens da cidade da Covilhã na concretização dos dezassete objetivos de Desenvolvimento Sustentável identificados na Agenda 2030, aprovada pela ONU. Levado a cabo pela biblioteca, o “Be Connected” cria maior proximidade com a comunidade juvenil. O objetivo desta iniciativa, tinha como propósito a literacia digital, motivando assim os jovens a assumir o compromisso de transformar o paradigma atual do mundo, dando espaço às suas vozes.

Todavia, o projeto já não se encontra ativo, sendo que o motivo desta iniciativa era fazer os jovens pensar, incitando o pensamento crítico e reflexivo. Não teve, porém, muita aderência por parte dos jovens.

#### *“A terceira idade”*

A taxa de idosos é cada vez maior em Portugal e a Covilhã não é diferente do resto do país e a prova disso é este projeto que demonstra a importância que a biblioteca municipal dá a esse público. De forma a dar resposta, foi desenvolvido o projeto das famílias, dirigido aos encarregados de educação, incluindo os avós. Estas atividades são mensais e desenvolvidas no Espaço C3D Makerspace. Também nesta dinâmica de atividades para a população sénior está a capacitação de competências digitais, com foco no ensino e apoio ao uso de ferramentas como Word, Excel e PowerPoint. O público-alvo é composto por pessoas sénior que não possuam acesso a computador, podendo fazê-lo na biblioteca. O sentido de responsabilidade da BMC para com a camada social mais digitalmente débil é evidente nestas atividades, que criam condições para colmatar a iliteracia digital.

A BMC, portanto, desenvolve em seus espaços físicos e virtuais, como afirma Crespi, a função de mediação simbólica, possibilitando aos habitantes da Covilhã e região, indivíduos com suas particularidades existenciais, por meio dos projetos ofertados à população, o estabelecimento de uma relação com o Eu e com os outros a partir da arte e literatura. A preocupação em alcançar públicos variados e aumento do público 65+ na região não passam despercebidos como frisado anteriormente, e vale aqui

um destaque aos projetos que são atualmente oferecidos especificamente este, como Sandra funcionária da biblioteca explica:

“Nós temos aqui na Biblioteca para darmos respostas a grupos mais velhos, o projeto das famílias, gerido por Ruben, que podem ser direcionado aos encarregados de educação, incluindo os avós, essas atividades são mensais, e é desenvolvido no espaço C3D, está a funcionar há cerca de um ano, um ano e meio que tem tido muita procura. Depois temos um outro, que é a nível das competências digitais, com o colega Fabrício, que ensina, mediante marcação, para pessoas que querem utilizar de forma simples o WORD, EXCEL, POWERPOINT. Normalmente o público que procura são pessoas com mais idade, não tem possibilidade de ter computador em casa, podendo fazer aqui na biblioteca”. (Sandra, 2023, Entrevista)

Nota-se neste ponto, que o projeto para Famílias tem tido muita procura e que de forma igual a iniciativa que se prende com competências informáticas demonstram as mudanças geracionais e, portanto, houve uma necessidade na reorganização dos serviços da BMC e o espaço procura o avanço nesse sentido, apontando suas ações para as necessidades atuais. Recordemos dos escritos de Crespi: Sempre que se alteram as condições histórico- ambientais ou nascem novas exigências individuais ou coletivas, a cultura deve adaptar as suas próprias interpretações e reformular as suas próprias respostas, fornecendo novos significados mais adequados às exigências do momento. (Crespi, 1997, pág. 23.).

#### *“Projeto Estamos Contigo”*

É também desenvolvido um projeto social de serviço externo que tem como base a ponte estabelecida entre a instituição presidiária da cidade e a biblioteca. O projeto “Estamos Contigo” empresta livros, CDs e DVDs à comunidade prisional de forma a estimular os reclusos à leitura e ao mundo criativo e cultural.

Este projeto tem uma enorme relevância levando em conta que a biblioteca se esforça por chegar a um público por vezes esquecido pela sociedade, tentando através de literatura, reintegrá-lo na sociedade dando-lhe conhecimento qualitativo.

#### *“Projeto Eu Sou +”*

No que toca a este projeto, os contornos são distintos, sendo que este projeto foi criado entre biblioteca e escolas para combater o insucesso escolar. O programa é gerido por docentes das escolas da Covilhã e beneficia centenas de criança dando-lhes atividades de

diferentes áreas, desde questões ambientais, musicais, nutricionais, cidadania ou ciência.

A equipa deste projeto, como frisado anteriormente, sai fora “das portas” dos funcionários da Covilhã estendendo-se a professores de educação física, ciências naturais, música, entre outras, onde o objetivo passa por ser um serviço de apoio às famílias com base na biblioteca da Covilhã.

### Outros projetos

Foi no ano 2022 que a Biblioteca Municipal da Covilhã se transformou através dum cenário especial, dando voz à lenda da Serra da Estrela, onde a mesma foi palco de sessões de histórias. Nesta atividade realizada em dezembro, fruto também da época que envolve a data que realizou atividades voltadas para as crianças e famílias onde a música, a dança e a criatividade foram o presente envolvente destas sessões. De evidenciar que nesta atividade a biblioteca abriu portas a talentos da cidade integrando-os nas atividades como, por exemplo a flautista Ana Lucas que deu um concerto.

Outra das atividades foi um desafio proposto pelo município da Covilhã em 2022 para “revelar tesouros da história e da cultura covilhanense”, inspirando-se assim na tapeçaria de António Lopes sobre a Covilhã.

Nesta atividade, os participantes eram convidados a olhar a tapeçaria de António Lopes e a copiarem fazendo assim uma réplica daquilo que mais haviam gostado, fazendo-o de várias formas, desde colagens, pinturas e/ou desenhos.

Em 2022, o programa que assinalou o Dia da Criança na Covilhã tratou-se de um programa repleto de atividades, dirigido para cerca de 2300 crianças que frequentavam os jardins-de-infância e o 1.º ciclo do ensino básico público e particular no concelho, e que abordou a temática “A Criança e o Ambiente”, sendo este um público no qual a biblioteca se esforça realmente por chegar perto e com qualidade.

As comemorações começaram com a performance através do digital da atriz Joana Poejo e a música de José Araújo “Vivaldi, o cão preocupado”, ao qual posteriormente se seguiram a partilha de experiências, histórias, jogos e oficinas no espaço C3D Makerspace.

A segunda edição do ciclo “aBEIRAr”, promovido pela Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, decorreu entre 19 de novembro e 19 de março de 2023. Esta

iniciativa teve como base a ciência, a inovação, o território e os cidadãos. Foram cerca de quinze fins de semana, onde houve atividades envolvendo os quinze municípios.

A biblioteca também dispõe, de projetos contínuos como é o caso da hora do conto que se intitula por: “novelas de histórias – A hora do conto”. Também existe o projeto de “leituras nômadas” que se realiza de forma mensal, que por sua vez aborda temas e/ou autores específicos onde existe quase como uma “mesa-redonda”, no qual cada pessoa acaba por dar o seu parecer sendo este projeto bastante interessante pois não é delimitado por datas.

Ainda outro dos projetos é o “Café literário” onde a dinâmica passa por apresentar autores à comunidade em ambientes leves e descontraídos.

A Biblioteca Municipal da Covilhã é uma biblioteca que promove os laços e constrói significados junto de outras bibliotecas e a prova disso é o seu enquadramento junto da RIBBSE (Rede Intermunicipal das Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela) - um projeto/parceria entre quinze municípios e dezassete bibliotecas da região da Serra da Estrela que visa dar a conhecer o território e facilitar o empréstimo de livros inter-bibliotecas.

### **1.3. Dados Estatísticos de 2017-2024**

Foram também levantados junto da instituição alguns dados para entendermos a evolução de questões como, por exemplo o número de novos leitores por ano, que se prende com a criação de um cartão bibliotecário que faz com que se possam requisitar livros, Cd's ou Dvd's. Também se tentou entender o número de entradas anuais, os meses com maior procura do espaço da biblioteca, meses onde se fez um maior número de requisições e houve uma tentativa de entender o número de atividades realizadas pela biblioteca. A realidade é que a obtenção de dados não é fácil porque a própria contabilidade é deficitária e claramente urge uma necessidade de melhoramento da mesma, porém também se deve ao facto de a biblioteca ter ganho uma reformulação a nível de funcionários no ano de 2017 entrando uma equipa nova.

Novos leitores:362 (Maiores de 14-106) (Menores de 14-256)	Empréstimos totais: 5913. (Livros-5805, CD's-46, DVD's- 62)	Mês com requisições feitas por menores de 14 anos:297 nos meses de julho e agosto.
Entradas anuais:39174 indivíduos.	Meses com mais requisições: fevereiro, março, abril, junho, julho, agosto e outubro.	Mês de maior consulta de obras do depósito foi em Janeiro cerca de 89 consultas.
Meses com maior afluência: março, maio, junho. (Acima das 4000 mil pessoas)	Mês com mais Requisições feitas por maiores de 14anos:1767 em março.	51 atividades da hora do conto realizadas e foi no mês de julho omês com maior assistência.

### **Dados de 2017**

Relativamente aos dados de 2017 conseguimos entender que houve mais 362 pessoas que fizeram o cartão da biblioteca que pudessem fazer a requisição de algum material da biblioteca. Os meses com maior circulação de pessoas foram, em maio e junho, sendo que é natural o mês de junho estar presente em mais tabelas à frente, pois é o mês da criança e conseqüentemente é um mês onde existem atividades voltadas para as crianças, o que faz com que haja uma grande circulação das mesmas pela biblioteca.

O que acaba por acontecer este ano reflete-se em anos anteriores a este que nem sequer base de dados havia o que faz com que a contabilidade referente a atividades seja difícil de fazer, mas neste ano realizaram-se cerca de 51 vezes a hora do conto “novelos de histórias” que acaba por ser uma marca identitária da biblioteca.

Neste ano houve quase 6 mil empréstimos no total, o que é um número bastante bom olhando para anos seguintes.

Novos leitores:353 (Maiores de 14 anos- 92) (Menores de 14 anos-261)	Empréstimos totais: 4724. (Livros-4483, CD's-32, DVD's-209)	Mês com mais Requisições feitas por menores de 14 anos:222, em agosto e dezembro
Entradas anuais: 43588 indivíduos.	Meses com mais requisições: Agosto e Dezembro.	Mês de maior consulta de obras do depósito foi em Novembro e foram cerca de 23 obras.
Meses com maior afluência: maio, junho, outubro. (Acima das 4000 mil pessoas)	Mês com mais Requisições feitas por maiores de 14anos:1509 em abril.	44 atividades da hora do conto realizadas e foi no mês de maio a maior assistência.

### **Dados de 2018**

Já no ano de 2018 houve um ligeiro decréscimo no número de novos leitores, cerca de 353, e num modo geral todos os anos existem sempre mais crianças a fazer cartões do que adultos, porque são levados pelas escolas e ficam logo registados, sendo que depois alguns perdem a ligação com o espaço, outros mantêm-se sempre com o mesmo cartão e ainda outros ficam com um período de inatividade tão grande que quando regressam têm de fazer um cartão novo e aí já pertencem à faixa etária dos adultos.

Neste ano totalizaram-se cerca de 43588 entradas número superior ao ano passado, porém no que toca a empréstimos houve uma diminuição, cerca de 4724 requisições, o que pode desde já dar uma perceção que o espaço da biblioteca continuou a ser usado, mas as pessoas talvez tenham começado a fazer atividades com a leitura na vez de

formato de papel em formato digital, ou na vez de requisitar filmes, visualizá-los em plataformas digitais.

Neste ano repete-se a mesma questão do anterior, e realizaram-se menos vezes a hora do conto, sendo cerca de 44 vezes.

Novos leitores:311. (92 adultos; 12 adolescentes; 207 infantis)	Empréstimos totais:3481. (Livros-3026, CD's-52, DVD's- 403)	Requisições feitas por adolescentes (13-17 anos) - 125 em outubro. Infantis (menores de 12 anos) -130 em agosto
Entradas anuais:48273 indivíduos.	Meses com mais requisições: janeiro, outubro, agosto.	Mês de maior consulta de obras do depósito foi em Outubro e totalizaram 45 obras.
Meses com maior afluência: janeiro, fevereiro, março, junho, outubro, novembro, dezembro. (Acima das 4000 mil pessoas)	Requisições feitas por adultos (maiores de 18 anos) - 1180 em janeiro.	59 Atividades da hora do conto e foi no mês de outubro que houve mais espectadores (Halloween).

**Dados de 2019** - Já no ano de 2019, um ano pandêmico, houve mais um decréscimo no número de novos leitores, sendo apenas 311 este ano. Neste ano também se começou a fazer contabilização de uma forma diferente, levando em conta três públicos. Antigamente a divisão era feita por maiores de 14 anos e menores de 14, porém a meia-idade compreendida entre os 13(14) -17 anos não estava a ser propriamente conclusiva quanto à sua expressão na biblioteca, então criaram-se três grupos de contagem, os

infantis, ou seja, até 12 anos, os adolescentes dos 13 a 17 anos e os adultos maiores de 18 anos.

Neste ano houve quase 50 mil pessoas a andar pelos corredores da biblioteca, o que para uma cidade como a Covilhã é um número extraordinário, embora claro se entenda, que neste número também com certeza existirá uma percentagem significativa dos estudantes universitários.

No que toca ao número de requisições continuou a diminuir em relação a anos anteriores, totalizando cerca de 3481 no total.

Neste ano fruto também do elevado número de pessoas que frequentou a biblioteca, a casa das 4000 mil pessoas foi ultrapassada em pelo menos sete dos doze meses do ano o que foi bastante positivo.

Neste ano houve cerca de 59 atividades da hora conto, sendo que foi em outubro que houve um maior número de espectadores talvez fruto da atividade do Halloween, segundo funcionários.

Novos leitores:228. (66 adultos, 1 adolescente, 158 infantis).	Empréstimos totais: 2797. (Livros-2598, CD's-47, DVD's-152)	Mês com requisições feitas por adolescentes (13-17 anos) - 98 em julho. Infantis (menores de 12 anos) - 142 em agosto.
Entradas anuais:29466 indivíduos.	Meses com mais requisições: fevereiro, julho, agosto.	Mês de maior consulta de obras do depósito foi em dezembro e totalizaram 76 obras.
Meses com maior afluência: janeiro e fevereiro. (Acima das 4000 mil pessoas)	Mês com mais Requisições feitas por adultos (maiores de 18 anos) - 824 em fevereiro.	*fruto da época pandémica muitas das atividades programadas não se realizaram e não houve contabilidade.

### **Dados de 2020**

No ano de 2020, que como se sabe, é um ano onde a pandemia infelizmente já teria um outro impacto e poderemos vê-lo através dos dados como por exemplo das entradas anuais, que não passaram as 30 mil pessoas, totalizando cerca de 29446. Porém e embora os acontecimentos não tenham sido os melhores e segundo trabalhadores tenha sido um ano difícil, não se parou de trabalhar e a prova disso foi que por exemplo se continuaram a fazer requisições de toda a ordem totalizando cerca de 2598. A biblioteca 'funcionava' num registo de pedidos dos utilizadores.

Quanto aos novos leitores foi o quarto ano seguido de quebra, havendo apenas 228 novas pessoas que criaram o cartão da biblioteca. De destacar que houve apenas uma pessoa entre os 13-17 anos que tenha feito registo na biblioteca, o que leva a crer que esta faixa etária absorveu informações de outras formas e fez leituras de outros modos.

Neste ano também não se realizaram atividades contabilizadas.

Novos leitores:197. (84 adultos, 8 adolescentes, 105 infantis).	Empréstimos totais: 2896. (Livros- 2448, CD's- 180, DVD's 268).	Mês com requisições feitas por adolescentes (13-17 anos)- 90 em maio. Infantis (menores de 12 anos)- 225 em julho.
Entradas anuais:34773 indivíduos.	Meses com mais requisições: maio, novembro e julho.	Mês de maior consulta de obras do depósito foi em agosto e no total foram consultadas cerca de 89 obras.
Meses com maior afluência: maio e junho.	Mês com mais Requisições feitas por adultos (maiores de 18 anos):963 e foi em maio.	71 atividades, sendo que foi em junho o mês com maior percentagem de assistência e a hora do conto foi a atividade com maior procura (1552 assistiram neste ano à hora do conto).

### **Dados de 2021**

No ano de 2021 a tendência de novos leitores manteve-se em decadência, totalizando cerca de 197.

Porém neste ano e fruto também do levantamento de algumas restrições da COVID-19 houve cerca de 34773 pessoas que frequentaram o espaço, sendo que foi nos meses de maio e junho que houve uma maior circulação de utilizadores.

Neste ano foram emprestados cerca 2896 materiais da biblioteca. Neste ano houve ainda cerca de 12 palestras com o total de 1186 pessoas a assistir. Também houve cerca de 38 atividades relacionada com a promoção de leitura que totalizaram cerca de 760 pessoas. Neste ano

houve também acesso à quantidade de exemplares que a biblioteca continha e eram cerca de 74.019.

Neste ano também se fez a contagem de indivíduos que usaram os computadores da biblioteca e foram cerca de 1537 pessoas.

Novos leitores:414. (96 adultos, 11 adolescentes e 307 infantis).	Empréstimos totais: 3748. (Livros 2972, CD's- 276, DVD's- 500).	Mês com requisições feitas por adolescentes (13-17 anos)- 150 em maio. Infantis (menores de 12 anos)- 245 em janeiro.
Entradas anuais:41789 indivíduos.	Meses com mais requisições: janeiro, maio, outubro.	Mês de maior consulta de obras do depósito foi em
Meses com maior afluência:março, maio, junho, novembro.	Mês com mais Requisições feitas por adultos (maiores de 18 anos) 1087 em outubro.	Neste ano houve cerca de 143 horas da hora do conto contando num total de 3288 participantes. Neste ano realizaram-se também encontros literários totalizando 3521 pessoas nessas atividades.

### **Dados de 2022**

Já no ano de 2022 houve um aumento positivo em todos os sentidos, desde logo no número de novos leitores cerca de 414.

As entradas anuais também superaram a casa das 40 mil pessoas, sendo cerca de 41789.

Os meses com maior afluência foram os de março, maio, junho e novembro acima das 4000 mil pessoas.

Neste ano também se realizaram cerca de 143 horas do conto, totalizando cerca de 3288 participantes o que foi uma marca bastante positiva.

Ainda de frisar que houve cerca de 7854 pessoas que acederam à internet da biblioteca.

Novos leitores:288. (51 Adultos, 7 adolescentes, 228 infantis).	Empréstimos totais: 4665. (Livros- 3849, CD's- 308, DVD's- 508).	Mês com requisições feitas por adolescentes (13-17 anos) -182 em novembro. Infantis (menores de 12 anos) -333 em julho.
Entradas anuais:45367 indivíduos.	Meses com mais requisições: março, julho, novembro.	Mês de maior consulta de obras do depósito foi em março e foram cerca de 58.
Meses com maior afluência: janeiro, março, maio, junho e novembro.	Mês com mais Requisições feitas por adultos (maiores de 18 anos) - 1308 em março.	Neste ano contou-se cerca de 146 horas do conto totalizando cerca de 3427 pessoas a assistir.

### **Dados de 2023**

No que toca ao ano de 2023 houve novamente uma quebra relativa aos novos Leitores, totalizando cerca de 288.

No que toca a entradas anuais conseguiu superar o ano anterior, havendo cerca de 45367 pessoas.

Mais uma vez nos meses com maior afluência destaca-se o mês maio e Junho, mas também os meses de janeiro, março e novembro.

Neste ano houve um total de 4665 empréstimos o que fez ser a melhor marca desde 2018.

A biblioteca contou ainda com cerca de 146 horas do conto, totalizando cerca de 3427 pessoas a assistir e contou ainda com palestras, clubes de leitura e promoções da leitura, no qual todas essas atividades juntas tiveram cerca de 4000 mil pessoas no ano inteiro. Neste ano a biblioteca contava com 76.949 materiais para a comunidade. Ainda de frisar que cerca de 9125 pessoas fizeram uso da internet da biblioteca.

Novos leitores:123. (Adultos 88, adolescentes 17, infantis 18).*	Empréstimos totais:2088. (Livros- 2088, CD's 48, DCD's 115).	Mês com requisições feitas por menores adolescentes (13-17 anos)- 88 em janeiro. Infantis (menores de 12 anos)- 146 em janeiro.*
Entradas anuais:17042*	Meses com mais requisições: janeiro e abril.*	Mês de maior consulta de obras do depósito foi em*
Meses com maior afluência: janeiro, março, abril .(acima das 4000 mil pessoas).*	Mês com mais Requisições feitas por adultos (maiores de 18 anos) 709 em abril. *	*ano ainda não terminado e, portanto, os dados obtidos ainda não são definitivos.

### **Dados de 2024**

Quanto ao ano de 2024 os dados ainda não são conclusivos porque o ano ainda não terminou e o levantamento desta informação foi feito em meados de maio, mas de destacar o bom indicador referente a requisições totais que já ia acima das 2000 antes do meio ano, o que é apontado como positivo.

## **Capítulo III - Estudo do caso da Biblioteca Municipal da Covilhã**

De forma a entendermos as rotinas dos públicos que frequentam a Biblioteca Municipal da Covilhã e conseqüentemente compreendermos a sua opinião relativamente ao espaço bem como à sua programação, foram utilizados métodos de cariz quantitativo e qualitativo, sendo os mesmos questionários anónimos divulgados na biblioteca e em grupos da cidade da Covilhã e um trabalho de observação.

Esta tese nasce com o propósito de entender a veracidade de notícias referente ao desapego cultural e verificar se a mesma se exprimia na Biblioteca Municipal da Covilhã.

Fruto de problemas externos, a observação direta dessas mesmas rotinas teve um prazo de 2 semanas, tendo como base a análise não só da rotina, não só do público, mas também dos funcionários da instituição, contando assim com trabalho próximo de cadaum deles.

Esta observação também contou com uma avaliação indireta, fazendo uso assim de material disponibilizado pela biblioteca referente a atividades realizadas pelos mesmos.

Foram utilizadas várias metodologias na concretização deste trabalho como o recurso a material bibliográfico, também de ‘entrevistas’ informais junto de funcionários da instituição que serviu de objeto de estudo.

Já no âmbito do questionário, como anteriormente referido o mesmo foi divulgado dentro da biblioteca municipal, bem como em grupos do Facebook da cidade da Covilhã, e em grupos de leitores.

O questionário foi divulgado entre os meses de abril a julho de 2024, tendo assim um total de 302 respostas válidas. A plataforma usada para a realização do questionário foi o *Google Forms*. Este questionário dividiu-se por três partes, partindo de questões mais gerais para questões mais particulares. O primeiro grupo de questões prendia-se com questões gerais, como por exemplo o nível de escolaridade ou a faixa etária do indivíduo inquirido. O segundo grupo de perguntas especificamente interligadas com a biblioteca, entre elas entendermos a frequência com que as pessoas vão a uma biblioteca, com que regularidade assistem à programação cultural da mesma, como é que têm acesso a essa mesma programação, o que fazem numa biblioteca e ainda que tipo de literatura

maioritariamente consomem quando frequentam uma biblioteca. Uma terceira parte do questionário que tinha como base entender o comportamento de cada indivíduo nomeadamente à procura de material disponível pela biblioteca, e ainda a Familiaridade com a RIBBSE –Rede Intermunicipal das Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela.

Devido ao objetivo central desta dissertação formaram-se objetivos e hipóteses concretas.

# 1. Objetivos e hipóteses

O objetivo desta tese, como foi frisado na parte introdutória, passou por entender o avanço que as bibliotecas foram tendo ao longo dos anos e de como se conseguiram adaptar ao que os tempos lhes foram pedindo, especificamente nos últimos 10 anos, levando em conta notícias que enfatizam o desaparecimento destes espaços culturais.

A proposta inicial passava por entender como é que através da programação oferecida pelas bibliotecas, as mesmas conseguiam manter o contacto com os cidadãos e até como conseguiam aproximar-se deles.

Por fim, outro dos grandes objetivos desta tese era conseguir entrar dentro do meio da biblioteca e entender, como o mesmo funciona, levando em conta os seus funcionários maioritariamente e entender como se poderia estruturar outras formas de divulgação de informação produzida pela biblioteca, para combater o desaparecimento cultural.

Relativamente a estes princípios anteriormente apresentados, estabeleceram-se objetivos:

- Objetivo 1- Entender de que forma é pensada a programação cultural das bibliotecas em Portugal, especificamente no interior.
- Objetivo 2- Entender se a programação chega até aos cidadãos e se a mesma é consumida pela população.
- Objetivo 3- Promover novas formas de comunicação para instituições culturais como as bibliotecas.
- Objetivo 4- integrar mão de obra qualificada junto destas mesmas instituições.

Com base nestes objetivos, foi relevante para a investigação formular hipóteses como por exemplo:

- Hipótese 1- As pessoas não têm conhecimento de que atividades culturais existem numa biblioteca.

- Hipótese 2- As pessoas quando olham para a biblioteca não se interessam pela programação, mas sim pelo espaço em si.
- Hipótese 3- Algumas faixas etárias não se sentem representadas neste espaço.
- Hipótese 4- As bibliotecas quando pensam as suas atividades não levam em conta a opinião do seu público.

#### 1.4. Questionário

Como referido anteriormente, foi divulgado um questionário entre abril e julho de 2024, direcionado para todas as faixas etárias, tendo como objetivo entender as rotinas dos cidadãos da Covilhã em relação à biblioteca municipal da Covilhã, ao qual cerca da 302 pessoas responderam.

Em termos de género, idade, nível de escolaridade e atividade laboral, a amostra é a seguinte:

<b>Caraterização Sociodemográfica</b>	<b>Categorias</b>	<b>% Inquiridos</b>
<b>Género</b>	Feminino	81,1%
	Masculino	18,2%
	Outro	0,3%
	Prefiro não dizer	0,3%
	<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>
<b>Idade</b>	-18 anos	8,3%
	18-24 anos	28,5%
	25-34 anos	21,9%
	35-44 anos	18,5%
	+45 anos	20,2%
	+65 anos	2,6%
	<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>
	Sem escolaridade	

<b>Nível de Escolaridade</b>	Ensino básico	0,3%
	Ensino médio	3,9%
	Ensino secundário	32,8%
	Licenciatura	41,4%
	Mestrado	19,2%
	Doutoramento	2,3%
	<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>
<b>Atividade Laboral</b>	Estudante.	33,1%
	Trabalhador por conta própria.	10,6%
	Trabalhador por conta de outro.	48%
	Reformado.	2%
	Sem atividade laboral.	6,3%
	<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Apresentamos nesta fase a análise ao questionário pergunta a pergunta.

Com que regularidade frequenta uma biblioteca?

302 respostas

 Copiar

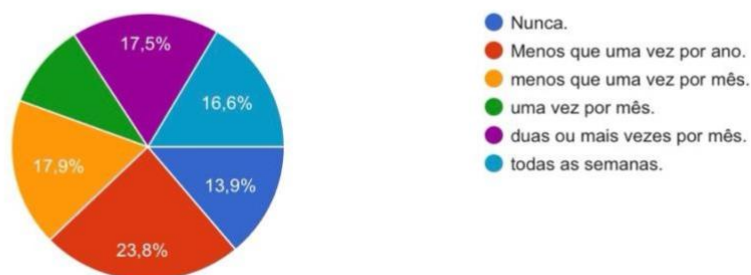


Figura 1 - Questionário - Pergunta: Frequência em Biblioteca

Neste segundo parâmetro do questionário o nosso objetivo foi entender a relação dos indivíduos com o espaço da biblioteca, e devido a isso achámos pertinente a pergunta: “com que regularidade frequenta uma biblioteca”, ao qual as respostas acabaram por se

dividir bastante, tendo como fatia maior as pessoas que vão à biblioteca raramente acabando por ir menos que uma vez por ano, contabilizando, assim 23,8%. Por outro lado, e um dado que alegra, foi entender que cerca de 44,4% dos inquiridos vai pelo menos uma vez por mês a uma biblioteca, sendo que cerca de 17,5% vai pelo menos duas vezes por mês a uma biblioteca e 16,6% todas as semanas.

Também o dado alarmante deste gráfico é que cerca de 13,9% nunca foi a uma biblioteca.

Um segundo gráfico que achámos pertinente prende-se com o facto de como os cidadãos têm acesso à programação cultural disponibilizada pela sua biblioteca.



Figura 2 - Questionário - Pergunta: Meios de Acesso à Programação

Através deste gráfico ficou perceptível que havia uma grande percentagem de pessoas que tinha acesso à programação cultural das bibliotecas através do meio digital. Normalmente esse contacto é feito através das redes sociais onde se totalizam cerca de 41,4% das respostas. Outra das grandes fatias deste gráfico prende-se com pessoas que não têm acesso à programação cultural, totalizando pouco mais de 33,4% porque esta foi uma questão aberta e alguns escreveram por outras palavras que não tinham acesso, o que desde logo me dá a entender que nem todas as redes sociais são trabalhadas pelas bibliotecas o que acaba por fazer uma distinção tão grande. De evidenciar que muitos que referem ter acesso através das redes são públicos mais velhos e através da análise feita na biblioteca da Covilhã deu para entender que existe um trabalho muito personalizado com o Facebook (rede onde o público mais velho se encontra) mas depois com o Instagram ou o Twitter não existe esse cuidado todo, o que depois também se pode traduzir nas assistências.

Por último ainda houve uma percentagem de 8,3% que acaba por ter acesso através do formato impresso, cartazes, panfletos.

Um terceiro gráfico depois de entendermos se as pessoas frequentavam a biblioteca e de como tinham ou não acesso às atividades da biblioteca, o objetivo passou por entender se as pessoas frequentavam essas mesmas atividades.



Figura 3 - Questionário - Pergunta: Frequência de Participação em Atividades

Como anteriormente frisado, após termos um gráfico referente à regularidade dos utilizadores ao espaço das bibliotecas, de entendermos se as pessoas tinham acesso à programação foi pertinente saber se as pessoas frequentam essas mesmas atividades que acabam por ser bastantes, como podemos ver, aquando da explicação de projetos da BMC. Neste gráfico ficou claramente evidente que as pessoas não têm por hábito frequentar as atividades das bibliotecas municipais. Cerca de 53,3% dos inquiridos respondeu que nunca frequenta essas atividades e ainda 25,5% muito raramente o fazem assistindo menos que uma vez por ano, o que leva a crer que é em situações estritamente específicas ou fruto de atividades escolares que culminam com atividades das bibliotecas. De destacar que agregando as pessoas que pelo menos assistem a uma vez em 30 dias, as pessoas que assistem pelo menos duas vezes por mês e as que assistem todas as semanas dando assim um total de 7,2%, que mesmo assim fica atrás das pessoas que assistem menos que uma vez por mês totalizando 13,9%.

Este dado estatístico é intrigante levando em conta os objetivos e princípios de uma biblioteca e levando em conta a BMC a quantidade de atividades que os mesmos tem durante o ano inteiro para todas as faixas etárias.

Após tentarmos entender se as pessoas frequentavam a biblioteca, se tinham acesso à programação cultural da mesma e se assistiam à mesma, quisemos entender que tipo de

atividade as pessoas fazem maioritariamente no seu tempo na biblioteca através deste quarto gráfico.



Figura 4 - Questionário - Pergunta: O que faz numa biblioteca

Neste parâmetro as respostas dão a percepção que existem duas tarefas que os cidadãos fazem maioritariamente na biblioteca, sendo elas o estudo pessoal (ou em grupo) que totalizou cerca de 31,8% das respostas, e a segunda que se prende com leitura com cerca de 21,2% das respostas. De destacar que só estas duas hipóteses tiveram logo mais de 50% das respostas dos inquiridos, o que nos dá a entender que o espaço da biblioteca é valorizado e agradável para os cidadãos o que, por conseguinte, demonstra que é um espaço que valoriza o conforto de todos.

Este gráfico ainda teve como percentagem interessantes respostas como o trabalho de pesquisa, cerca de 16,2%, o que evidencia mais uma vez que o espaço das bibliotecas tem várias valências e está preparado para dar condições aos seus utilizadores.

De destacar que cerca de 10,6% frequentavam as bibliotecas para assistir à programação das mesmas e que 6% consultava documentos físicos.

Do quinto gráfico aqui apresentado em diante, o foco do questionário já tinha por base, entender a relação de cada indivíduo com o ambiente digital, e consequentemente com a Rede Intermunicipal da Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela.

Devido a isso as perguntas apresentadas tinham sempre como base uma resposta voltada para o âmbito digital.

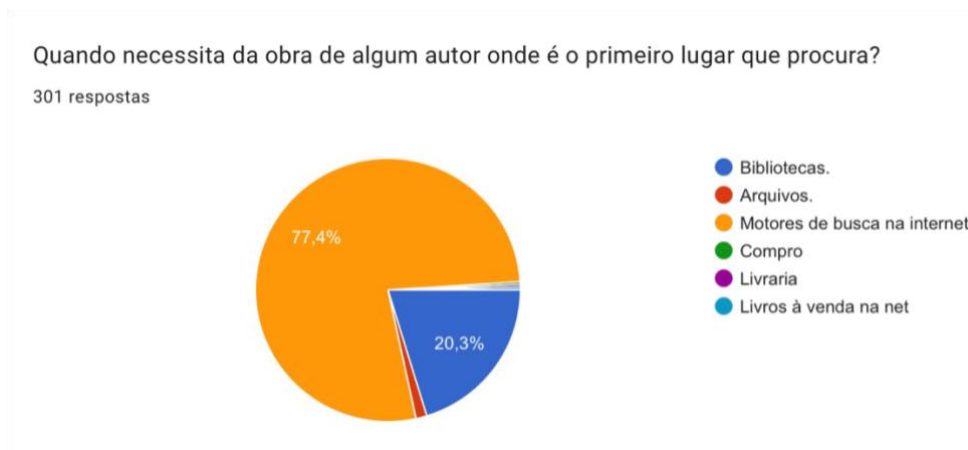


Figura 5 - Questionário - Pergunta: Primeiro lugar onde procura

E a verdade é que a ideia que se levava para esta questão acabou por se confirmar, observando assim que as pessoas fazem uso da internet aquando da pesquisa de alguma obra ou documento totalizando cerca de 77,4% das respostas. Houve ainda cerca de 20,3% das pessoas que responderam que procuravam as bibliotecas.

O interessante deste gráfico é que se pode dar um dinamismo ainda maior às plataformas digitais das bibliotecas aproximando-as assim das necessidades dos cidadãos em geral.

Já no penúltimo gráfico aqui apresentado houve uma tentativa de compreender se os indivíduos consumiam atividades produzidas pelas bibliotecas no âmbito digital ou até mesmo consulta de documentos (jornais, livros, etc...).

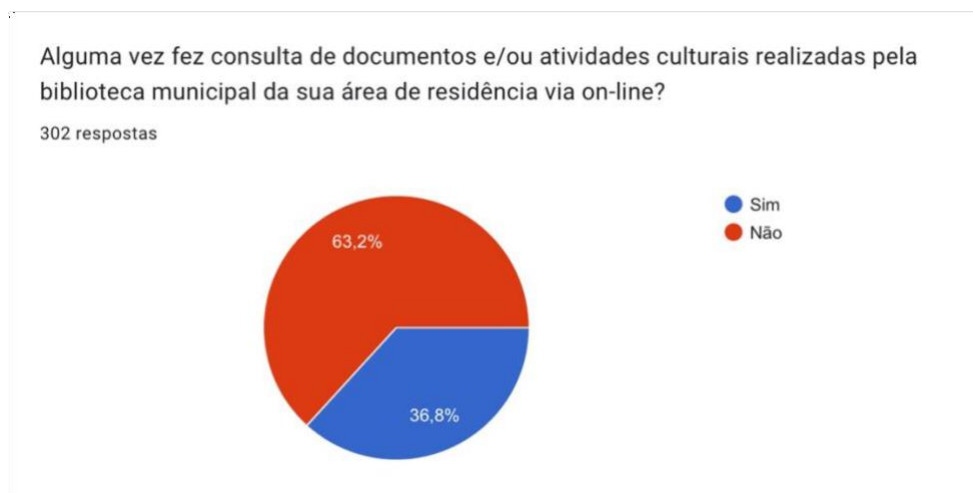


Figura 6 - Questionário - Pergunta: Consulta de Documentos

Sendo uma resposta de sim ou não ficou mais fácil de interpretar e damos conta que, cerca de 63,2% dos inquiridos responderam que não, e apenas 36,8% responderam que sim, e isso pode-se dever ao facto de por vezes os sites e redes sociais das bibliotecas não terem um acesso claro, e/ou também por não as dinamizarem com o intuito de dar a conhecer o que se produz no seu interior o que pode claramente ser uma melhoria a fazer.

Esta seria uma boa forma de melhorar o serviço da biblioteca adaptando-se à realidade tecnológica e disponibilizando não só informação de que aconteceu tal atividade na biblioteca, mas também de mostrar como é. Isto porque de modo geral ninguém gosta de andar vendado e por vezes podem ter medo do desconhecido e, portanto, não querem experimentar.

Por fim, mas não menos importante, uma das principais questões que levou a formulação de questionário, que tem como base a familiaridade, o conhecimento da RIBBSE junto dos cidadãos, tendo em vista uma das propostas apresentadas mais à frente nesta dissertação.



Figura 7 - Questionário - Pergunta: Conhece a RIBBSE

A respostas dadas através deste gráfico demonstra a mesma percepção de funcionários da BMC, de que as pessoas não têm conhecimento de qual a proposta da RIBBSE, de quais as maisvalias que a mesma traz como por exemplo a consulta do local onde determinados livros se encontram facilitando assim o acesso ao mesmo.

O gráfico traduz-se por 90,4% das pessoas que não conhecem esta rede de bibliotecas e apenas 9,6% sabem da existência da mesma.

Este gráfico enfatiza a necessidade de divulgação desta plataforma junto da população.

## **2. Análise de resultados**

Após a observação deste inquérito e também fruto do trabalho próximo dentro da Biblioteca Municipal da Covilhã é perceptível que as pessoas não frequentam as atividades culturais do espaço, o que acaba por comprovar uma das hipóteses que se prende com a falta de conhecimento das mesmas e com a falta de articulação da mesma com os indivíduos.

Por outro lado, ficou perceptível também que muitas pessoas fazem da biblioteca um espaço da sua rotina, por exemplo existem vários idosos que frequentam a biblioteca diariamente para ir ler o jornal do mesmo modo que se vai a um café, também existem vários jovens que todos os dias se deslocam até ao espaço C3D funcionando como um ritual, sendo um espaço de convívio, o que demonstra que o espaço da biblioteca vai para lá das barreiras de depósito de livros e das atividades oferecidas pela mesma.

Os dados obtidos também nos dão a perceção que embora haja uma boa percentagem que tem acesso através das redes sociais a programação cultural das bibliotecas também existe uma grande percentagem que não tem acesso, o que faz com que seja necessário criar-se uma alternativa. A biblioteca da Covilhã faz esse trabalho através, por exemplo de “uma folha só” onde destaca todas as atividades do mês e essa folha é partilhada por espaços da cidade. devido à falta de informação que parece haver talvez fosse pertinente utilizar-se outra forma de divulgação dessas atividades mantendo o espaço digital, todavia noutras plataformas que não são utilizadas, exemplo claro disso é a falta de dinamismo numa página de Instagram que porventura poderia ser um espaço onde os jovens estariam mais a par das atividades da biblioteca.

A verdade é que quando olhamos para o gráfico referente à quantidade de pessoas que frequenta as atividades culturais da biblioteca damos conta que é um número muito reduzido, isso pode dever-se ao aspeto do público cultural ser um público específico e com aspetos particulares, porém a tentativa de dinamismo das atividades de outras formas, até mesmo foram do comum como por exemplo uma hora do conto digital, poderia fazer com que um maior número de pessoas ganhasse interesse nessas atividades e se aproximasse do espaço.

Podemos facilmente entender que o espaço da biblioteca é valorizado, principalmente para atividades particulares, como por exemplo, o estudo ou a leitura, isso acaba por ir de

encontro a um dos propósitos desta nova Biblioteca Municipal da Covilhã que se esforçou por ter espaços bem fragmentados para que todos pudessem encontrar o espaço. Relativamente a este aspeto foi bastante interessante durante as duas semanas entender como os públicos se dividiam, por exemplo a sala C3D fora do âmbito de atividades era uma sala juvenil fruto dos computadores que a mesma tinha que eram maioritariamente usados para atividades lúdicas e de divertimento. Já na sala polivalente ou sala dos jornais é uma sala já mais adulta onde são maioritariamente pessoas que querem fazer trabalhos, ou trabalho de pesquisa em computadores que a procura, ou então pessoas que procuram o fundo local da biblioteca e/ou ter acesso aos jornais. De evidenciar que nestas duas salas em específico existe um estilo de grupo/comunidade onde todos se conhecem entre eles, laços esses estabelecidos pelo espaço que frequentam, a Biblioteca Municipal da Covilhã. Já na sala infantil-juvenil é frequentada principalmente por crianças, pré-adolescentes, e por famílias que frequentam o espaço dos sentidos.

Por fim, a biblioteca propriamente dita, onde acaba por ser mais difícil estratificar a pessoa que a frequenta, pois acaba por ser bastante diversificado o tipo dos utilizadores.

Um aspeto interessante a destacar também nestes resultados fica notório através das respostas dos questionários, que evidencia que são mais mulheres a frequentar a biblioteca do que homens, isto pode-se dever ao facto de procurarem mais um local calmo para estudo, por exemplo. Em contrapartida a esta informação na sala dos jornais inverte-se sendo, homens idosos e imigrantes recém-chegados que a procuram.

Por fim de realçar algo no qual esta investigação teve base que foi entender a proximidade dos inquiridos com o meio digital e claramente as respostas obtidas foram menos positivas, porém é um espaço possível de trabalho e até de seguir para teste para se poder entender se haveria um maior consumo das atividades culturais das bibliotecas se as mesmas fossem disponibilizadas no digital.

## **Conclusão e Propostas**

A biblioteca pública é um espaço que tem como objetivo o serviço público e de qualidade para a comunidade e enquanto instituição tem o dever de garantir a igualdade do acesso à informação, funcionando assim como um agente de democratização cultural.

Como é sabido o funcionamento de uma biblioteca está intrinsecamente interligado com o bom funcionamento de uma população, sendo um recurso insubstituível numa sociedade fruto do que a capacita como importante.

O trabalho próximo com várias faixas etárias e grupos de pessoas fazem da biblioteca municipal da Covilhã uma biblioteca com qualidade e valor, devido também ao excelente espaço que a mesma tem dando ao visitante uma experiência única e cordial junto de material confiável e de qualidade.

Embora todo trabalho intenso e de qualidade que a biblioteca municipal da Covilhã tem e disponibiliza para todos existe sempre espaço de melhoria.

Levando em conta as hipóteses que esta investigação levantou, numa fase inicial ficou evidente também através do inquérito que existe uma necessidade de melhorar a comunicação da instituição conseguindo fazê-lo através de outros meios que a mesma tem ao seu dispor e não se centralizando nos métodos tradicionais e até um pouco ultrapassados levando em conta que é uma biblioteca que pretende chegar a todos os públicos desde os mais novos, aos mais idosos. Neste aspeto destacamos a importância do trabalhar de todas as redes sociais até para conseguir chegar junto de um público jovem que por vezes pode não se sentir representado fruto de estereótipos impostos pela sociedade. Por exemplo, a utilização do Instagram numa instituição cultural atualmente deve ser uma obrigação, isto para a tentativa de combater o desapego que os jovens possam ter de espaços como este. Uma linguagem mais juvenil no tratamento das publicações poderia fazer com que os jovens conseguissem consumir mais esse tipo de conteúdos e que até a longo prazo entendesse a relevância do que é um espaço como a biblioteca para a sua formação.

Por vezes a forma como falamos é mais importante do que a mensagem que transmitimos e, portanto, pensamos que o reatar de projetos junto das camadas jovens especificamente traria uma mais-valia não só para a biblioteca ao alcançar objetivos da Unesco, mas também para os jovens dando-lhe voz sobre temáticas amplas e de interesses comuns, através de convidá-los a expor o seu parecer, dando real lugar à sua voz. Esta proposta poderia ser concretizada através de oficinas e/ou palestras dirigidas pelos próprios jovens atraindo-os por exemplo através de algo comum a todos a cidade da Covilhã.

Sem dúvida que é evidente que a Biblioteca Municipal da Covilhã se esforça para tentar chegar a todos os públicos, porém também é evidente que o público infantil acaba por ser o público que a biblioteca mais tenta trabalhar isto até numa forma de criar laços e hábitos nos jovens.

Se excluirmos o projeto “*Be Connected*”, onde as iniciativas são dedicadas maioritariamente para jovens, os restantes projetos têm um cariz de público geral o que pode fazer com que determinados grupos não se sintam enquadrados nessas mesmas atividades. No que toca à população idosa e levando em conta o aumento da mesma urge a necessidade de uma maior produção de atividades para os mesmos, pois os mesmos fruto dessa falta podem não sentir proximidade com o espaço, sendo que muitos o usam exclusivamente para a leitura de jornal e não se conectam com as atividades da biblioteca. Outro dos entraves que a biblioteca da Covilhã pode ter é o mesmo que muitas bibliotecas em Portugal, o horário, que funciona num período laboral (10h - 18h30), o que pode excluir uma parte significativa de cidadãos alojados na cidade. Numa tentativa de expandir o alcance da instituição após a hora de fecho de funcionamento, nasce uma das propostas deste trabalho que se prende com a utilização da RIBBSE para disponibilizar material criado pela biblioteca, por exemplo uma gravação de uma hora do conto, o que abriria a possibilidade de cada indivíduo poder consumir esse conteúdo num local e uma hora conveniente para o mesmo.

O alastrar das portas de uma biblioteca para o meio digital terá que inevitavelmente acontecer para que as mesmas não percam valências. A introdução deste projeto piloto poderia ser a forma de alcançar um público que consome vários tipos de conteúdos na internet e logicamente aqui referimos o público adolescente que através desse meio digital poderia ter acesso de forma ‘anónima’ e de forma mais cómoda ao mesmo. Este projeto também levaria em conta trabalhadores e famílias que por vezes não se podem deslocar a uma biblioteca, porém também gostariam de poder fazer parte dos debates e conversas que as mesmas lançam. Funcionaria também como forma de acesso gratuito, logicamente podendo assim aproximar a biblioteca da comunidade atribuindo-lhe um

outro recurso e serviço. Este tipo de serviço poderia ser uma mais-valia também para a população idosa que porventura fica deslocada da biblioteca e assim através de uma plataforma teriam acesso às atividades da mesma. Também iria colmatar o entrave do horário de funcionamento, embora a biblioteca tenha algumas atividades para lá do horário normal.

Logicamente entendemos que fruto das equipas de trabalho curtas este tipo de trabalho poderia ser bastante árduo e desgastante, daí no início desta dissertação destacamos a importância que cursos ligados ao âmbito cultural teriam. Neste aspeto destacamos os alunos de Ciências Da Cultura e de Estudos De Cultura, que poderiam reforçar este grupo de trabalho sendo como um *joker* colmatando necessidades ou faltas de conhecimento que a equipa de trabalho possa ter na interação com o meio digital. Se analisarmos por exemplo, as redes sociais da biblioteca, e se excluirmos o Facebook onde realmente existe um trabalho, através do afixar das atividades, que haverá e demonstrando através de imagens as atividades que ocorreram, todas as outras redes acabam por ser esquecidas ou pouco trabalhadas e através destes jovens com uma visão mais próxima da realidade juvenil poderiam dar uma maior conectividade. A título exemplificativo se observarmos por exemplo outra instituição cultural da cidade e referimos aqui o Teatro Municipal da Covilhã nota-se a tentativa de chegada junto do público mais jovem através de publicações regulares no Instagram e onde até acabam por ser uma página com alguma interação e com cerca de mais de 8 mil seguidores. Logicamente não queremos confundir as instituições e entendemos que ambas constituem papéis totalmente distintos na sociedade, porém o aproximar de todos os públicos será sempre o caminho a tomar por qualquer instituição.

A criação desta rotina por parte da biblioteca poderia criar laços fortes com a comunidade e a disponibilização desse material na rede de bibliotecas da Serra da Estrela teria um propósito estratégico de conseguir levar a iniciativa para lá das fronteiras da cidade e de servir de exemplo para outras bibliotecas do interior de Portugal que possam carecer das mesmas dificuldades aquando da tentativa de chegada junto de determinados públicos. O uso desta plataforma, embora não conhecida como vimos através do gráfico, poderia ainda funcionar como espaço onde a programação de todos os meses estaria disponível e assim todos os indivíduos saberiam onde encontrá-la.

Do mesmo modo esta rede poderia ganhar uma nova cara para lá de ser um site de consulta onde se encontra alguma obra que se procure.

Logicamente a rede necessitaria de divulgação e poderia fazer-se essa mesma divulgação através de panfletos espalhados pelas cidades, anúncios digitais utilizando todo o tipo de

redes sociais, os espaços físicos como escolas e universidades da região dando a conhecer material valioso que a biblioteca e essa mesma rede poderia oferecer a todos.

Este tipo de projeto poderia convergir com o projeto “Eu Sou +” que se destina ao combate do insucesso escolar dando-lhe possibilidade de ter disponível atividades lúdicas para se concretizarem em casa em espaço familiar, ou então caso esse não seja o cenário mais oportuno, dar a conhecer este projeto aproximando ainda mais as pessoas e nomeadamente os jovens que possam criar algum tipo de aversão, e fazendo-o no conforto das suas casas talvez pudesse atingir resultados ainda mais positivos. Da mesma forma que o Espaço C3D Makerspace contribui para o sucesso escolar e o desenvolvimento das capacidades de raciocínio, esta plataforma poderia dar uma possibilidade e um maior palco ao que se faz naquela sala através de uma estratégia de comunicação distintas habituais.

Outro dos objetivos do desenvolvimento desta plataforma digital debruça-se sobre o tema da literacia digital que acaba por estar em concordância com o ponto dez das metas da UNESCO.

O desenvolvimento desta plataforma poderia ajudar ao crescimento de projetos como por exemplo o “Estudo e Divulgação do Núcleo Bibliográfico Oitocentista da Biblioteca Municipal da Covilhã” (EDICOV) projeto esse que em termos gerais teria como objetivo estabelecer pontes entre instituições, e que poderia dar esperança à criação de peças teatrais através de obras canónicas portuguesas dando uso à imaginação de jovens por intermédio da leitura dos mesmos, promovendo assim a herança cultural portuguesa.

Por fim esta ideia poderia dar oportunidade a que fosse mais fácil para a biblioteca ter acesso a Feedbacks e opiniões da população.

## Referências Bibliográficas:

ANJOS, Anabela (2020), “As bibliotecas públicas face à pandemia da covid-19” AMAL, Comunidade intermunicipal do Algarve (em linha), acedido em 17-05-2023 (on-line) disponível em: <https://amal.pt/atividades/cultura/bibal-rede-de-bibliotecas-do-algarve/83-atividades/bibal/533-as-bibliotecas-publicas-face-a-pandemia-da-covid-19>

BERTRAND, Anne Marie – Bibliothèques territoriales: identité et environnement. Paris: Éditions du CNFPT, 1999

BORGES, Vera (org.) (2019), Políticas Públicas, Equipamentos Culturais e a “Viragem” à Participação dos Cidadãos. Quatro Micro-Estudos Sociológicos, col. Reports Iscte.

BRUNO, F. S. (2011). As Bibliotecas de Castelo de Vide e a Educação Popular (1863-1899). Lisboa: Colibri

CANCLINI, Nestor Garcia. Definiciones em transición. In: MATO, Daniel (org). Estudios latinoamericanos sobre cultura e transformaciones sociales em tiempos de globalización. Buenos Aires, Clacso, 2001

CARDOSO, Joana Amaral (2022), “INE: Pandemia prejudicou mais a cultura do que outras áreas da economia portuguesa” jornal o público (em linha) , acedido em: 17-05-2023 (on-line) disponível em: <https://www.publico.pt/2022/10/20/culturaipsilon/noticia/ine-pandemia-prejudicou-cultura-areas-economia-portuguesa-2024738>

CERQUEIRA, Maria Carmo, DA SILVA, Carlos Guardado, REVEZ, Jorge (2019), “A nova Biblioteconomia na cidade de Lisboa”, p.51-59 repositório da universidade de Lisboa (em linha) , acedido em: 09-06-2023 (on-line) disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40757>

COUTINHO, Isabel (2021) , “Estatísticas de 2020 confirmam queda brutal dos consumos culturais no primeiro ano da pandemia” jornal o Público (em linha) , acedido em : 17-05-2023 (on-line) disponível em:

<https://www.publico.pt/2021/12/16/culturaipsilon/noticia/estatisticas-2020-confirmam-queda-brutal-consumos-culturais-ano-pandemia-1988846>

COUTINHO, Manuel Carvalho, A biblioteca uma segunda casa, Fundação Francisco Manuel Dos Santos

<https://ffms.pt/pt-pt/ffms-play/da-capa-contracapa-podcast/que-papel-desempenham-bibliotecas-municipais-nos-dias-de-hoje> podcast Manuel Coutinho

Covilhã: site oficial do Município Site do Município da Covilhã. Disponível em: <https://www.cm-covilha.pt/?cix=793&tab=793&lang=1>

CRESPI, Franco. Manual de Sociologia da Cultura. LUGAR: Editorial Estampa, 1997.

DIAS, G. J. (1996). Na pré-história das bibliotecas. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id022id115&sum=sim>

ESCOLAR, Hipólito (1990). Historia de las bibliotecas. Madrid: Fundacion Germán Sánchez Ruipérez.

FLUSSER, V. (1981). A biblioteca como um instrumento de ação cultural. Revista Da Escola De Biblioteconomia Da UFMG, 12(2), 145–169.

GEERTZ, Clifford (2008), A interpretação das culturas, LTC, Rio de Janeiro

MELO, Daniel (2005). As bibliotecas da Fundação Gulbenkian e a leitura pública em Portugal (1957-198). In, Revista Análise Social, vol XI (174) 2005.

MILANESI, Luiz – O que é biblioteca. 5a ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MOURA, Silva , SILVA, Gabriela, FIGUEIREDO, Fernanda , CASTELEIRO, Eloy, (1996), “relatório sobre as bibliotecas públicas em Portugal”

, repositório da universidade do Minho (em linha) acessido em: 21-05-2023 (online) , disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/424/1/Relatório%20Leitura%20oPública%2019>

NUNES, Henrique Barreto (1998). Da biblioteca ao leitor – estudos sobre a literatura pública. Braga. Autores de Braga.

NUNES, Luís Filipe de Abreu (1987). Como organizar uma pequena biblioteca. Lisboa: BAD.

PINTO, Maria Leonor Cardoso Sérgio (2007). O marketing nas bibliotecas públicas portuguesas. Lisboa: Edições Colibri e CIDEHUS-EU.

PORDATA, (2021), “biblioteca nacional: livros e leitores” base de estatísticas portuguesa (em linha) acessido em: 23-05-2023 , disponível em: <https://www.pordata.pt/portugal/biblioteca+nacional+livros+e+leitores-806>

PORDATA, (2022), “Rede de bibliotecas escolares: investimento” base de dados estatísticas portuguesa (em linha) acessido em: 23-05-2023 , disponível em: <https://www.pordata.pt/portugal/rede+de+bibliotecas+escolares+investimento-2000>

SÁ, Victor de - O que foi a biblioteca móvel. Braga: Edição do autor, 1954.

SANTOS, Hortêncina Nepomuceno. Políticas Culturais e Inteligência Coletiva. Revista Contemporânea. Ed. 17, Vol.9. 2011.

SILVA, Armando Malheiro da [et al.] – Arquivística: teoria e prática de uma ciência da Informação. 2a ed. Porto: Edições Afrontamento, vol.1, 2002.

VENTURA, João J. B. (2002). As bibliotecas e esfera pública. Oeiras: Celta Editora.





# **ANEXOS**

## 302 respostas

[Ver no Sheets](#)

Aceita respostas

Resumo

Pergunta

Individual

Declaração de aceitação:  
Considero que estou esclarecida(o) quanto aos objetivos deste inquérito e:

[Copiar](#)

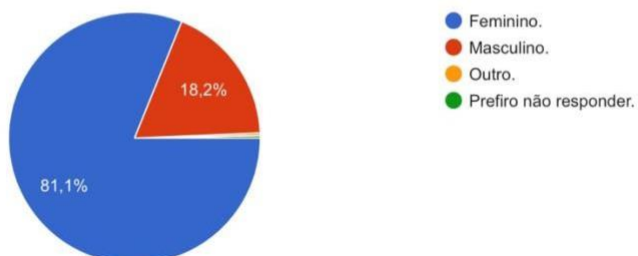
302 respostas



Qual o seu género?

[Copiar](#)

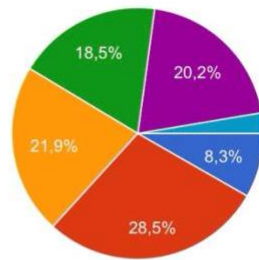
302 respostas



A sua idade está compreendida entre:

302 respostas

 Copiar

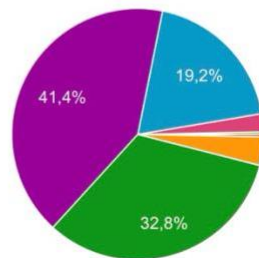


- 18 anos.
- 18-24 anos.
- 25-34 anos.
- 35-44 anos.
- +45 anos.
- +65 anos.

Qual o seu nível de escolaridade (completo).

302 respostas

 Copiar

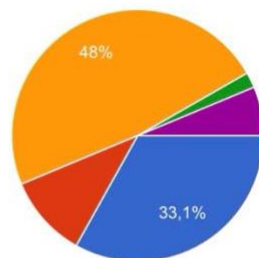


- Sem escolaridade.
- ensino básico(1.º- 4.º ano)
- Ensino médio(5.º- 9.º ano)
- ensino secundário(10º- 12º ano)
- licenciatura.
- mestrado.
- doutoramento.
- Atualmente no 10º ano

Qual a sua atividade laboral?

302 respostas

 Copiar

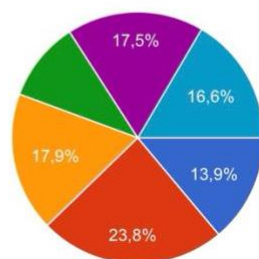


- Estudante.
- trabalhador por conta própria.
- Trabalhador por conta de outro.
- reformado.
- sem atividade laboral.

Com que regularidade frequenta uma biblioteca?

302 respostas

 Copiar

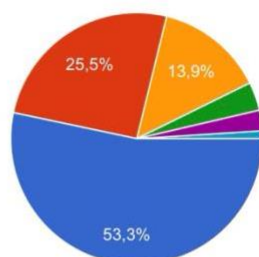


- Nunca.
- Menos que uma vez por ano.
- menos que uma vez por mês.
- uma vez por mês.
- duas ou mais vezes por mês.
- todas as semanas.

Com que frequência participa em atividades realizadas pela biblioteca municipal da sua zona de residência?

[Copiar](#)

302 respostas

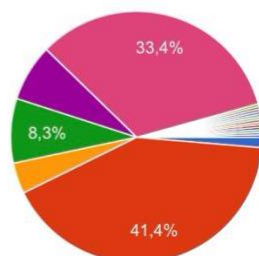


- Nunca.
- Menos que uma vez por ano.
- Menos que uma vez por mês.
- Uma vez por mês.
- Duas ou mais vezes por mês.
- Todas as semanas.

Através de que meios tem acesso à programação realizada pela biblioteca municipal da sua residência?

[Copiar](#)

302 respostas



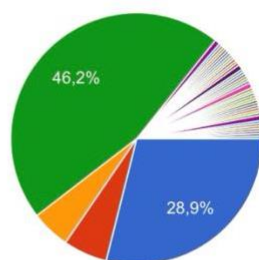
- Por SMS (mensagem).
- Pelas redes sociais.
- Por receber a programação da bibliot...
- Por panfletos ou cartazes que encontr...
- Por se dirigir à biblioteca e perguntar...
- Através da rádio local.
- Não tenho acesso à programação.
- Não tenho acesso à programação

▲ 1/3 ▼

Que tipo de literatura lhe interessa mais quando faz consulta numa biblioteca?

[Copiar](#)

301 respostas



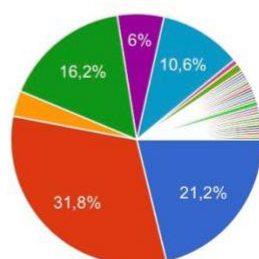
- Livros científicos.
- Jornais/Revistas.
- Livros infantis.
- Romances.
- .
- Não realizo esse tipo de atividade
- Livros sobre História
- Não frequento bibliotecas.

▲ 1/6 ▼

O que faz na maioria do tempo na biblioteca?

[Copiar](#)

302 respostas



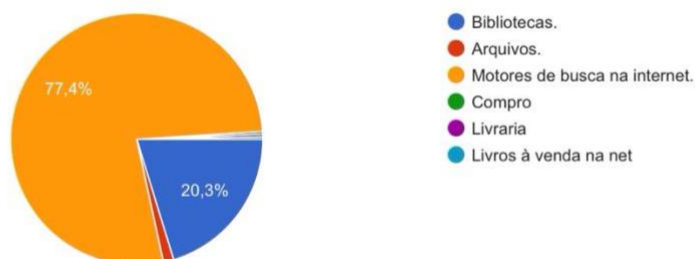
- Leio.
- Estudo.
- Navego na internet.
- faço trabalho de pesquisa.
- consulto documentos físicos.
- Assisto a atividades realizadas pela bi...
- Não frequento bibliotecas.
- Não frequento

▲ 1/5 ▼

Quando necessita da obra de algum autor onde é o primeiro lugar que procura?

[Copiar](#)

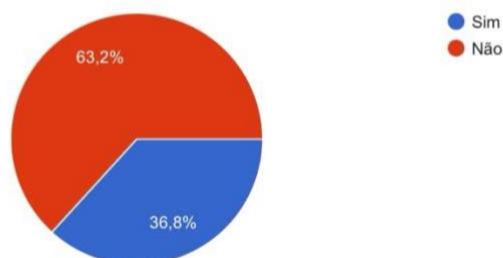
301 respostas



Alguma vez fez consulta de documentos e/ou atividades culturais realizadas pela biblioteca municipal da sua área de residência via on-line?

[Copiar](#)

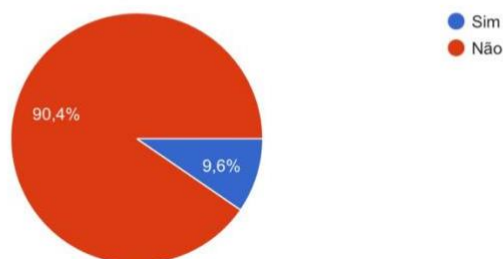
302 respostas



Conhece a Rede Intermunicipal das Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela (RIBBSE)?

[Copiar](#)

302 respostas



## Projeto edicov

Estudo e Divulgação do Núcleo Bibliográfico Oitocentista da Biblioteca Municipal da Covilhã (EDICOV)

### IDEIA

Existe na Biblioteca Municipal da Covilhã um núcleo bibliográfico muito valioso de obras literárias oitocentistas. Nele se incluem primeiras edições de romances de Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, obras de Antero de Quental, bem como livros raros. Trata-se de um fundo que está ao nível do que de melhor podemos encontrar em bibliotecas portuguesas, mesmo nas universitárias ou nas do litoral.

Contudo, a existência deste fundo é ignorada, quer pela cidade da Covilhã e pela região, quer pelos especialistas portugueses e estrangeiros nesta área. O catálogo existente é ainda formado por velhas fichas em papel, e só algumas, poucas, dezenas de livros foram catalogados digitalmente. Esta mais

valia cultural, este autêntico tesouro bibliográfico encontra-se num estado de quase total esquecimento, sendo que teria imensas valências que dariam mais vida à cidade da Covilhã e à Beira Interior.

A ideia que aqui se apresenta é a de começar a estudar e divulgar este fundo bibliográfico excecional. Para tal, vai definir-se apenas uma secção do acervo em causa, que contém milhares de livros: aquela que integra as obras literárias oitocentistas mais relevantes. Serão organizados três colóquios que, com a presença de especialistas nacionais e de escritores da Covilhã, deem a conhecer ao público a existência destes livros. Também se organizarão clubes de leitores que, trabalhando os sentidos envolvidos na leitura, partilhem estas obras com a população, a qual pode assim conviver com elas num ambiente quase familiar.

Essa divulgação também se faria alterando as suas modalidades de acordo com o público. Em primeiro lugar, o público infantil-juvenil (5-13 anos), que teria um contacto com essas obras através da oralidade das mesmas (produzida por intérpretes dos livros) e, eventualmente, com a encenação de peças teatrais realizadas pelas escolas.

Um segundo público, o adolescente (13-17 anos): neste caso, dada a idade, os jovens já conseguiriam produzir uma maior interpretação das obras, sendo que muitas delas fazem parte do plano nacional de leitura. Aqui pretende-se dar asas à criatividade, criando finais distintos para as histórias. Haveria pequenos prémios que ajudassem e estimulassem a escrita.

Por fim, um terceiro público, que seria o adulto, compreendido entre os 18 anos e os maiores de 65, e aqui o objetivo passaria por, através de cenários construídos, fazê-los revisitarem aqueles tempos representados nas obras. Neste caso, o foco passaria por entender as diferenças geracionais e a interpretação feita por cada um do quadro mental que se criaria através desses cenários, gerando-se assim o apetite de entender através do livro qual a realidade daquelas épocas, dando liberdade às imaginações de cada um.

A equipa integra uma aluna finalista de licenciatura (Curso de Estudos Portugueses e Espanhóis) e três alunos do primeiro ano de mestrado (Mestrado em Estudos de Cultura), todos da Universidade da Beira Interior. Este projeto faz-se com base numa colaboração entre a Universidade da Beira Interior, através dos seus alunos, e o município da Covilhã, em concreto a sua Biblioteca Municipal. O mentor é o Professor Gabriel Augusto Coelho Magalhães, docente do Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior.

## IMPACTO

O desenvolvimento desta ideia prevê os seguintes impactos:

1. Em zonas deprimidas, como são as do interior do país, o facto de uma comunidade saber que possui um núcleo bibliográfico de grande valor aumentará sem dúvida a auto-estima da população, algo vital para combater a perceção negativa associada a essa mesma interioridade;
2. A organização de atividades como colóquios ou clubes de leitura com base nesse património bibliográfico – atividades essas, recorde-se, ajustadas às diferentes idades da população – dinamizará a vida cultural da cidade da Covilhã, conferindo-lhe uma nova intensidade;
3. Ao mesmo tempo, o estudo deste acervo, do modo como se constituiu, não ignorando quem esteve, em termos biográficos e sociológicos, por trás da sua formação, acabará por representar um modo de ficar a conhecer muito melhor a história da cidade, sobretudo o seu passado cultural;
4. O facto de a ideia se desenvolver articulando a Universidade da Beira Interior e a Câmara Municipal da Covilhã contribuirá para aumentar as sinergias entre estas duas instituições que, com muita frequência, não conseguem articular as suas diferentes iniciativas;
5. A divulgação da existência desse núcleo poderá mobilizar a visita de investigadores da região e das regiões limítrofes, que já não precisarão de se deslocar a Lisboa ou ao Porto para pesquisarem certas obras. Isto teria um efeito económico benéfico para a cidade;
6. Se a este núcleo bibliográfico somarmos outros de grande valor que existem na região, como a biblioteca pessoal do escritor Vergílio Ferreira, conservada na Biblioteca Municipal de Gouveia, seria possível criar no futuro um grande centro multipolar de documentação e pesquisa nesta área do território nacional;
7. Este centro, articulando vários acervos da região, deveria com o tempo adquirir uma dimensão digital, de tal forma que tanto pudesse ser consultado in loco como através da Internet. A Beira Interior destacar-se-ia assim, de forma inequívoca, no panorama nacional, como um lugar destacado de conservação do património bibliográfico português. Isto contribuiria para acabar com aquela ideia de que tudo acontece nas grandes cidades do litoral.